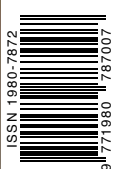


Revista

Ave Maria

Ano 122 | Agosto 2020

R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA



CATEQUISTA: ALEGRIA NA MISSÃO DE EDUCAR NA FÉ

OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO NO SÉCULO XXI
COM AS NOVAS FORMAS DE COMUNICAR

ORAÇÃO

A intercessão e o seu poder de transformação

REPORTAGEM

Fé, solidariedade e apoio: rotina dos profissionais da saúde

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Qual é o meu caminho? Qual é a minha vocação?

Sua vida no ritmo da Palavra de Deus

Agora com
novo papel e
novo projeto
gráfico!

11 x 15,5cm
448 págs.



A obra Novo Testamento e Salmos agora está com novo visual! Nos Salmos você encontra a oração da Igreja e da alma cristã, já no Novo Testamento, você encontra relatos da revelação de Deus com o seu povo. Essas experiências se replicam ainda hoje em nosso cotidiano, e meditá-las diariamente vai ajudar você a dar o ritmo de Deus à sua vida!

À venda nas melhores livrarias católicas ou em
www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:    

NA HORA DE DEUS, O MILAGRE ACONTECE!

“Então, a glória do Senhor se manifestará.” (Isaías 40,5a)

Santa Mônica nasceu em Tagaste, no norte da África, no ano 332. Era de uma família cristã e fora prometida em casamento a um jovem chamado Patrício. Porém, o seu marido não era cristão e os filhos que nasceram dessa união seguiram os ensinamentos do pai.

Mônica, assim, desde o dia do seu casamento rezava pela conversão do marido e depois do nascimento dos filhos rezava incessantemente pela conversão deles, de modo especial pedia por seu filho mais velho, Agostinho, que vivia uma vida de pecados em meio aos vícios.

Foram dezenas de anos pedindo pela mesma intenção, foram sacrifícios feitos pela conversão de sua

família, além, é claro, do seu testemunho diário e silencioso no seguimento de Cristo.

Deus ouviu as preces da mulher que não cansava de orar na mesma intenção e o milagre aconteceu, seu marido e seus filhos se converteram ao cristianismo e foram batizados, mudando radicalmente suas vidas.

Os milagres de Deus são no tempo de Deus, não no nosso... Saibamos esperar com paciência, fé e esperança.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA, ESPERANÇA DO MUNDO

Não ha na hora presente cousa mais para apavorar (e são ellas tantas!) que a falta de confiança, em quantos meios de salvação ensaiou o genio, a riqueza e a força do homem. Os diplomatas reuniram-se muitas vezes, os sabios estudavam os problemas palpitantes do momento, os generaes quizeram organizar as forças vivas das nações. Debalde. A dissolução invadiu o corpo social e nelle lavra com tal actividade, que estamos a ver de uma hora para outra imperar o chãos, a destruição e o desaparecimento de quanto significa progresso.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 28 de agosto de 1920.

40 MATÉRIA DE CAPA

CATEQUISTA: ALEGRIA NA MISSÃO DE EDUCAR NA FÉ

OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO NO SÉCULO XXI
COM AS NOVAS FORMAS DE COMUNICAR



6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 SANTA PAULINA DO CORAÇÃO AGONIZANTE DE JESUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ESTÊVÃO

MÚSICA SACRA

14 MELODIA SUAVE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O REINO DE DEUS

LITURGIA

18 ASSUNÇÃO DE MARIA: MORREU OU DORMIU?

ORAÇÃO

20 O PODER DA INTERCESSÃO

CELEBRAÇÃO

22 A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

CRÔNICA

24 CHAMADOS A AMAR

DICA DE LEITURA

26 O PADRE À IMAGEM DAS PESSOAS DIVINAS

REPORTAGEM



28 FÉ, SOLIDARIEDADE E APOIO

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 UM SÓ DEUS EM TRÊS PESSOAS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - TAQUARI (RS)

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 EXCLUSÃO DO BEM DA FIDELIDADE

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL É O MEU CHAMADO, QUAL É A MINHA VOCAÇÃO?

SAÚDE

54 VITILIGO: CAUSA, SINTOMAS, PREVALÊNCIA E TRATAMENTOS

RELAÇÕES FAMILIARES

56 FAMÍLIAS SÃO COMO OS IPÊS

VIVA MELHOR

58 INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES

EVANGELIZAÇÃO

60 A PEQUENA FRUTA MILAGROSA

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

M Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1998, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Freepik Premium e Cathopic com
edição da agência Minha Paróquia

Impressão

Gráfica Infante

[f/revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)
[@revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)
[revistaavemaria.com.br](https://www.revistaavemaria.com.br)



MARIA, AUXÍLIO PODEROSO

Imagem: Reprodução/WEB

LOUVAR E SUPPLICAR À VIRGEM MARIA POR DIFICULDADES EM NOSSAS FAMÍLIAS

Acolhei, no dia de hoje, as preces dos vossos filhos e filhas. Com essa escolha recorreremos confiantes à vossa poderosa intercessão e nos colocamos fielmente à vossa maternal proteção.

Somos vossos filhos e filhas, apresentai-nos a vosso filho Jesus. Dignai-vos a mostrar aqui vosso auxílio poderoso.

Preservai nossas famílias de todo perigo: do incêndio, das tempestades, dos ladrões, da guerra, da doença, da fome e de todas as calamidades que conheceis. Protegei, defendei e guardai-nos como vossos filhos e vossas filhas! Cuidai de todos nós que aqui hoje viemos para reconhecer-vos como nossa mãe e necessitados de vosso auxílio.

Nossa Senhora da Assunção, nós vos entregamos nossas vidas e, como prova de nossa devoção para convosco, consagramos hoje nossos olhos, nossos ouvidos, nossa boca, nosso coração e todo o nosso ser.

Sob a vossa proteção, sejamos uma comunidade agradável a Deus e evangelicamente servidora da pessoa humana.

Como mãe, acolhei nossos irmãos e irmãs falecidos que tantas vezes estiveram aqui para vos honrar e bendizer-vos.

Amém. ●

(Oração retirada do livro *As mais belas preces de Nossa Senhora*, do autor J. Alves, publicado pela Editora Ave-Maria.)



Aniversariantes do mês

Desejamos a todos os aniversariantes um feliz aniversário cheio das bênçãos de Deus, com muito amor, paz, saúde e sonhos realizados!

Aida da Silva Alves Pezi	Jussara Maria Trindade Quirino
Alba Regina Companholo	Leontina Alves da Silva
Albana Rodríguez Martins	Líliá Moura
Alda Rosa Davel dos Santos	Lilian Drago Peixoto
Alice Moraes de Angelis	Luiz Cláudio Parise
Aline Simas Moreira	Margarida Maria de Andrade
Almerinda da Conceição Pereira	Maria Aparecida de Souza Machado
Amauri Antônio Calicchio	Maria Auxiliadora Vaz
Ana Maria Cortes Aragão	Maria Clara Santos Baronetti
Ana Paula de Lima	Maria da Piedade Silva
Anna Maria Orchis	Maria de Lourdes Fernandes
Antônio Valdemar Furlan	Maria de Lourdes Torres Marinho Lanza
Anunciata Carminitti Ferreira	Maria Helena Rodrigues de Oliveira
Aurea Molina Deltregia	Maria José Correa Barbosa
Carlos Antônio da Silva	Maria Luiza Marques de Souza
Dagoberto dos Santos	Maria Rosa do Nascimento Evano
Elias Mesquita	Mário Celso Rios
Elisabeth Afonso Macedo	Mauriza Araújo Costa
Elza Teresa Leone Alves	Mauro Jesus Saponara
Emília Norvinda Lamounier	Neuza Pereira Gomes
Eruko Aparecida Yamada	Onilla do Carmo Lustosa Leme
Gervis Alves de Aguiar	Otília Maria de Castro
Humberto Pascuini	Padre Carlos Augusto Fabbri
Inês Clara de Faria	Pedro Bachir Asmar
Ivany Villela Meirelles Lemes	Potyguara Graciano
João Carlos Setem	Regina Rocha Viana
João Paulo de Moraes Filho	Rita Alves Fonseca
Joaquim Samuel Castilho	Rosa Tereza Buzzo de Souza
José Aparecido de Jesus Costa	Ruth Barroso
José Domingos Garcia	Soerli Terezinha Ditzel
José Francisco Ferreira	Therezinha Neumann Junges
José Gonçalves dos Reis	Vânia Azevedo Felipe
José Moreira Costa	Vera Lucia de Souza Pezzuto Martins

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pelo fim da pandemia, pela cura dos doentes e pela conversão dos pecadores, santificação e conversão dos sacerdotes, pela graça de empregos para os desempregados!”
@danielamedeiros25

“Por minha família, meu trabalho e minha mãe!”
@niltoncarlosdasdores

“Pelos almas de João Vieira, João Carlos, Alexandra, Maria Clara, por nossos governantes!”
@designninem

“Pelos governantes, que cuidem do povo e deixem de lado as disputas políticas!” **@marcosilva**

“Por minhas filhas! Uma está sem aulas desde março; a outra, que seu ecocardiograma tenha um bom resultado!” **@isabel_cecilia_psic**

MENSAGEM

“A *Revista Ave Maria* me é muito cara ao coração, pois desde criança a encontrava na casa de minha avó que assinava tudo quanto era edição católica. Ela era uma santa!”
Dom Gil Antônio Moreira

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para:
**Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



Imagem: Reprodução/MEB

ORAÇÃO PELAS Vocações

Senhor da Messe, Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me!”.
Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz!
Senhor, que a messe não se perca por falta de operários!
Desperta nossas comunidades para a missão! Ensina nossa vida a ser serviço! Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino na vida consagrada e religiosa! Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores! Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros! Dá perseverança a nossos seminaristas! Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja! Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder “sim”. Amém.



**Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais**

f facebook.com/revistaavemaria **t** twitter.com/revistaavemaria
@ instagram.com/revistaavemariaoficial



Oração

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Saúde e Paz

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

(31) 3567-0314

padreeustaquio.com.br



SANTA PAULINA DO CORAÇÃO AGONIZANTE DE JESUS



Imagem: Reprodução/WEB

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

No dia 16 de dezembro de 1865, em Vigolo Vattaro, na Itália, nascia Amabile Lúcia Visintainer. Em 1875, com toda a família emigrando para o Brasil, ela passa a residir em Nova Trento (SC). Com a morte de sua mãe dois anos depois, ela se dedica a cuidar do pai e dos irmãos e doa parte de seu tempo ao trabalho pastoral na paróquia de sua localidade.

O fato que marca a vida de Santa Paulina é o cuidado que teve com uma enferma em fase terminal de câncer. Juntamente com sua amiga, Virginia Rosa Nicolodi, se dedicam a essa pobre mulher. Esse gesto deu início à fundação da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. Em 1891, Teresa Anna Maule, mais uma entusiasta da causa, junta-se

a elas e assim se trasladam para o centro da cidade e começam a cuidar dos ex-escravos idosos e das crianças órfãs.

A congregação cresce em Santa Catarina e em São Paulo e tem como carisma a evangelização pela catequese, educação, promoção dos idosos, doentes e crianças órfãs. Em 1903, Santa Paulina é eleita superiora geral e passa a residir em São Paulo (SP), até que em 1909 é desposta do cargo e entende que a missão não é sua, mas de Deus. Foi enviada a Bragança Paulista (SP) e se dedicou àqueles que mais precisavam do amor de Deus. Morreu em 9 de julho de 1942, em São Paulo, com 76 anos de idade.

Foi beatificada em 18 de outubro de 1991 por São João Paulo II em Florianópolis (SC) e canonizada em

19 de maio de 2002 na Praça São Pedro, no Vaticano.

“Foi num hospital que o seu ‘ser para os outros’ constituiu-se no pano de fundo de toda sua vida. No serviço aos pobres e aos doentes, [essa santa] tornou-se a manifestação do Espírito Santo: consolador perfeito; doce hóspede da alma; suavíssimo refrigério”, disse São João Paulo II.



Desde cedo, Santa Paulina tinha o desejo de “ser toda de Jesus” e nas visões que teve de Nossa Senhora de Lourdes ficou evidente o plano que Deus tinha para sua vida



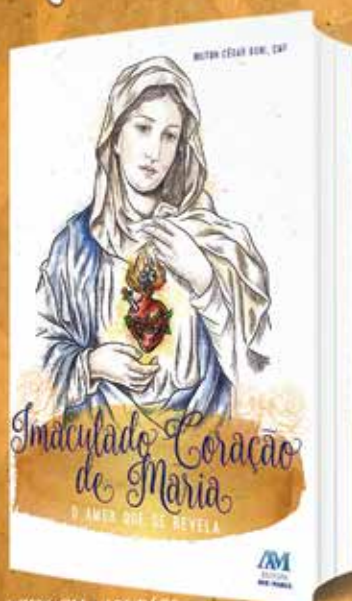
Em seus escritos, afirmava: “Sou somente do meu Jesus, que tanto amo”; “Quero ser vossa para sempre, ó Senhor, a última das vossas filhas, que quer

ser sempre a última, para estar mais próxima de Vós, meu caro Jesus”. Deixou, por fim, seu testamento que dizia: “Confiai sempre muito na divina providência; nunca, jamais, desanimeis, embora venham ventos contrários. Novamente vos digo, confiai em Deus e em Maria Imaculada; permanecei firmes e radiantes”.

Quem visita Nova Trento tem a oportunidade de conhecer os pilares dessa belíssima espiritualidade, pois se encontra com a Santa Madre Paulina. É um centro de peregrinação e revitalização da fé. O belo santuário no alto do monte acolhe todos com amor e convida os devotos a conhecer toda a história por meio dos lugares em que a santa viveu. São diversos rincões que falam de Deus e tocam o coração de cada um. Percebem-se no silêncio, na natureza, os sinais de Deus.

Que a primeira santa brasileira interceda por nossas famílias, doentes, pobres e abandonados e nos dê a graça de sermos totalmente de Deus, cheios de Cristo e do Espírito Santo. ●

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"



14X21 CM • 128 PÁGS

Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

BARCO-HOSPITAL PAPA FRANCISCO DISTRIBUI CESTAS BÁSICAS

O barco-hospital Papa Francisco já está novamente desbravando as águas do rio Amazonas e chegando até as comunidades ribeirinhas do oeste do Pará. Ele deixou de operar por um período, mas, principalmente pelo apoio financeiro do Pontífice, está de volta às expedições para entregar cestas básicas e kits de higiene às famílias isoladas por causa da crise do coronavírus.

O hospital fluvial precisou suspender as operações já no início da pandemia por causa dos bloqueios impostos nos portos. A medida de segurança era para o controle da proliferação do vírus ao interromper a movimentação de pessoas entre os municípios. Dom Bernardo Bahlmann, bispo de Óbidos (PA), explica, porém, que precisaram reativar o serviço de atendimento às famílias isoladas no interior, contando com o auxílio emergencial de médicos prove-

nientes do Hospital Universitário São Francisco de Bragança Paulista (SP): “Nós retomamos porque percebemos que no interior, onde o vírus ainda não chegara, havia muita gente com problemas de saúde, pois não podiam vir para cidades. Primeiro, porque não era permitido, a orientação sempre foi de ficar em casa, então, as pessoas começaram a ter necessidade porque há as que estão doentes, são diabéticas, têm problemas de coração e, assim, já estavam sem remédios e alimentos cada dia que passava. A partir disso, pensamos que o barco poderia retomar as suas atividades aqui no município. Tudo isso foi feito em concordância com a Vigilância Sanitária e a Secretaria de Saúde. O barco, então, foi para algumas localidades aqui do próprio município de Óbidos e constatamos que, felizmente, não tinham o novo coronavírus”. ●

Fonte: *Canção Nova*



EDITORA AVE-MARIA INICIA SÉRIE DE LIVES DE FORMAÇÃO PARA CATEQUISTAS



Imagem: Reprodução/WEB

Em continuação às *lives* que estão sendo transmitidas desde o mês de março deste ano em suas redes sociais, a Editora Ave-Maria escalou para o mês de junho um verdadeiro time de especialistas em catequese com o objetivo de formar catequistas, capacitando-os às urgências e desafios da iniciação à vida cristã (IVC).

O primeiro convidado foi o Padre Guillermo Daniel Micheletti, um presbítero argentino que exerce o seu ministério na Diocese de Santo André (SP), que falou sobre o tema “Bíblia e iniciação à vida cristã”. Ele tem diversos livros sobre catequese, liturgia e outros temas publicados pela Editora Ave-Maria, entre eles *Minidicionário da iniciação à vida cristã* e *10 conselhos singelos para educar os filhos na vida cristã. Geramos nossos filhos. E agora?*. ●

A IGREJA TERÁ TRÊS NOVOS BEATOS: DOIS SÃO DA AMÉRICA LATINA



Imagem: Reprodução/WEB

O Papa Francisco aprovou os decretos que darão à Igreja três novos beatos: o venezuelano Gregorio Hernández, o argentino Frei Mamerto Esquiú e o alemão Francisco María de la Cruz; além disso, reconheceu as virtudes heroicas da religiosa mexicana Gloria María de Jesus Elizondo García e o martírio da religiosa italiana Maria Laura Mainetti, assassinada em um sacrifício satânico.

A Santa Sé informou que, em 19 de junho deste ano, o Papa recebeu o prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Cardeal Angelo Becciu, e autorizou a promulgação dos seguintes decretos:

- O milagre atribuído à intercessão do Venerável Servo de Deus Mamerto Esquiú, da Ordem dos Frades Menores e Bispo de Córdoba (Argentina). Nasceu em 11 de maio de 1826, em San José de Piedra Blanca, e morreu em 10 de janeiro de 1883, em La Posta de El Suncho (Argentina);

- O milagre atribuído à intercessão do Venerável Servo de Deus Francisco María de la Cruz (nome de Batismo Juan Bautista Jordán), sacerdote fundador da Sociedade do Divino Salvador e da Congregação das Irmãs do Divino

Salvador. Nasceu em 16 de junho de 1848, em Gurtweil (Alemanha), e morreu em 8 de setembro de 1918, em Tafers (Suíça);

- O milagre atribuído à intercessão do Venerável Servo de Deus José Gregorio Hernández Cisneros, leigo que nasceu em 26 de outubro de 1864, em Isnotú (Venezuela), e morreu em 29 de junho de 1919, em Caracas, no mesmo país;

- O martírio da Serva de Deus Maria Laura Mainetti (nome de Batismo Teresina Elsa), religiosa professa da Congregação das Filhas da Cruz, Irmãs de Santo André. Nasceu em Colico (Itália), em 20 de agosto de 1939, e foi assassinada em 6 de junho de 2000, em Chiavenna (Itália), quando foi retirada de seu convento e esfaqueada por três adolescentes em um sacrifício satânico;

- As virtudes heroicas da Serva de Deus Glória Maria de Jesus Elizondo García (nome de Batismo Esperanza). Foi superiora geral da Congregação das Missionárias Catequistas dos Pobres. Nasceu em 26 de agosto de 1908, em Durango (México), e morreu em Monterrey, no mesmo país, em 8 de dezembro de 1966. ●

Fonte: ACI Digital



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para
mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



16 DE AGOSTO



“Meu caríssimo filho, doçura do meu coração, esperança da continuidade da minha descendência, rogo-te e te ordeno que te deixes guiar em tudo e por tudo pelo amor e ser pleno de benevolência, não só para com os parentes e amigos, sejam eles príncipes, chefes, ricos, próximos ou distantes, mas acima de tudo para com os estrangeiros e todos aqueles que recorrerem a ti... Se praticares a caridade, chegarás à suprema bem-aventurança.”

A história desse santo está nas origens da nação húngara e da sua evangelização. O povo húngaro ainda era uma federação de tribos. Chamavam-se *on-ogur*, daqui provém o nome Hungria, que quer dizer “dez flechas”.

Inicialmente, habitavam entre os montes Urais e o rio Don, mas, impelidos por outros povos, dirigiram-se para o Ocidente e, sob o comando de seu chefe, Arpad, tinham ocupado a Panônia ocidental. Dali partiam suas hordas para incursões e razias na Germânia e no norte da Itália, semeando em toda parte o terror, até que foram vencidos em Lechfeld, na Baviera, por Óton I e obrigados a permanecer dentro dos seus limites.

UMA SÁBIA ESCOLHA

Quando Estêvão começou a governar seu povo, encontrou-se diante de uma escolha importante.

SANTO ESTÊVÃO

REI E APÓSTOLO DA HUNGRIA
(969/70-1038)

Nesse tempo, aceitar o rito latino queria dizer encaminhar-se para a civilização ocidental e escolher o rito grego significava colocar-se sob a influência de Constantinopla; havia também uma terceira via muito mais desejável para alguns chefes húngaros: retornar ao velho estilo de vida pagão, que grande parte do povo não havia ainda abandonado. Estêvão optou pelo rito latino, no qual foi batizado e educado. Bem cedo, porém, percebeu que tanto religiosa quanto politicamente corria o risco de depender do imperador.

Eram tempos nos quais não estava clara a distinção entre o poder temporal e o poder espiritual, jurisdição eclesíastica e jurisdição civil; o Papa, como chefe supremo da cristandade, entendia ser autoridade para coroar reis e imperadores e estes, como representantes do povo cristão, sentiam-se no dever de eleger os bispos e não raro até o próprio Papa.

Estêvão, com hábil diplomacia, voltou-se para o Papa pedindo-lhe a investidura para rei da Hungria. O Papa enviou-lhe a coroa real adornada por uma artística cruz patriarcal. Na noite de Natal do ano 1000 aconteceu a solene coroação.

AMÃO DELICADA DA RAINHA

A amizade entre os dois casais se reforçou com o matrimônio de Estêvão, que, tendo atendido ao conselho do santo bispo Adalberto de Praga, desposou Gisela, irmã do imperador e princesa da Baviera.

Senhora possuidora de qualidades não comuns, dotada de santidade e de tato político, conseguiu estabelecer a concórdia entre os irmãos, a fim de que Henrique pudesse se tornar imperador sem lutas fratricidas.

Quando se casou com Estêvão foi para ele a inspiração mais fecunda e a conselheira mais ouvida.

A AJUDA DOS BENEDITINOS

Os dois cônjuges haviam percebido o valor do carisma de São Bento e chamaram os monges beneditinos da Alemanha, da França e da Itália, fundando dez dioceses e vários mosteiros e, em pouco tempo, tiveram os seus bispos e abades.



Ao redor das igrejas episcopais e abaciais surgiram as escolas que garantiram a evangelização e a promoção humana do povo húngaro



Tiveram um filho, chamado Emerico, que foi preparado para a sucessão. Para ele o rei, seu pai, tinha redigido uma exortação, um testamento espiritual, do qual transcrevemos um breve pensamento: “Em primeiro lugar, isto te aconselho, te recomendo e te imponho, filho caríssimo: honra a coroa real, conservando a fé católica e apostólica com tal diligência e escrupulo, que sirvas de exemplo para todos aqueles que te foram confiados por Deus, a fim de que todas as pessoas boas te indiquem como um praticante do Evangelho. Sem isso, fica certo, não serás cristão nem filho da Igreja. (...) No nosso reino ela ainda é jovem, porque é nova e anunciada faz pouco tempo. Por isso tem necessidade de pessoas que a guardem com maior empenho e vigilância, para que aquele bem, que

a divina bondade generosamente nos deu, não seja desperdiçado e reduzido a nada pelo teu desleixo, preguiça e negligência”.

Os últimos anos de Estêvão foram marcados pela dor. Foram rompidos os relacionamentos com o imperador Conrado II, contra o qual precisou combater em 1030 para lhe impedir que invadisse a Hungria, e, no ano seguinte, morreu seu filho, complicando a sua sucessão, mas, a essa altura já havia cumprido a sua obra, tendo bem implantado o Evangelho no coração de seu povo.

Morreu em 15 de agosto de 1038, na sua amada Strigonia, a atual Szekesfehervar, onde nasceu, e aí foi sepultado na catedral que havia construído.

Em 1083, o Papa Gregório VII permitiu oficialmente o culto de todos aqueles que tinham contribuído para a conversão da Panônia à fé cristã e entre eles encontrava-se, naturalmente, também Estêvão, já venerado pelo seu povo como rei e apóstolo da Hungria. ●

DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Melodia Suave

◆ Ricardo Abrahão ◆



O REINO DE DEUS

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Seguimos com o Evangelho de Marcos. Jesus inicia seu ministério público com as palavras: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus (*βασιλεία τοῦ Θεοῦ*) está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho” (Mc 1,15).

A expressão “o Reino de Deus” aparece catorze vezes no Evangelho de Marcos, no entanto, é difícil definir com total exatidão em que o Reino de Deus consiste, uma vez que Marcos apresenta Jesus falando do Reino por meio de parábolas.

No Antigo Testamento, em hebraico, são utilizados três vocábulos para expressar a realidade de reino: *Melukáh*, que expressa realeza como domínio, *Malkut*, reinado ou exercício da realeza, e *Mamlakah*, sendo o reino ou âmbito geográfico do domínio. No Novo Testamento, em grego, é empregado o termo *Basileia* (Reino)¹.

O Reino de Deus, no Novo Testamento, não está relacionado ao uso do poder como domínio ou em âmbito geográfico. Jesus diz a seus discípulos que pensavam igual às demais pessoas: “Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentos exercem poder sobre elas” (Mc 10,42). A novidade está, ao acolher a Palavra, em que o Reino se refere à ação que Deus exerce na consciência humana, que de amor é plenificada, com o sentido de justiça. Reino de Deus, então, é presença e atuação na consciência da pessoa.

É na consciência de cada homem e mulher que Deus reina, não em espaço determinado geograficamente. Uma consciência onde reina Deus faz os valores do Reino chegar a todas as estruturas sociais, humanas, ou seja, onde a vida acontece.

Em um momento da vida do povo, no Antigo Testamento, a monarquia foi instaurada e a dimensão geográfica foi tida como “domínio divino”. Sabemos que o resultado, com os interesses nem sempre justos de quem reinava, causou mais exploração do povo

do que a supremacia da justiça. O profeta Miqueias assim expressa: “Eu disse: ‘Ouvi, chefes de Jacó, e vós, príncipes de Israel; não devíeis vós saber o que é justo? E, entretanto, odiais o bem e amais o mal, arrancais a pele e a carne dos ossos. Devoram a carne do meu povo, arrancam-lhe a pele (da carne), quebram-lhe os ossos, partem-no como (os pedaços) postos na panela, como a carne para a caçarola” (Mq 3,1-3).



A consciência é o âmbito mais importante onde Deus deve reinar



Quando Deus aí não está, infelizmente tudo pode surgir e suceder. Jesus ensina a seus discípulos: “Ora, o que sai do homem, isso é que mancha o homem. Porque é do interior do coração dos homens que os maus pensamentos procedem: devassidões, roubos, assassinatos, adultérios, cobiças, perversidades, fraudes, desonestidade, inveja, difamação, orgulho e insensatez. Todos esses vícios procedem de dentro e tornam impuro o homem” (Mc 7,20-23).

É na consciência da pessoa onde se origina o bem ou o mal. É onde reina Deus ou excede o egoísmo, raiz de todo mal, do maligno.

Sobressaem alguns aspectos fundamentais para que ocorra o reinado de Deus na consciência e vida de cada pessoa:

1. Mudança de consciência buscando um novo caminho: conversão;

2. O Evangelho é anúncio da Boa-Nova aos pobres, enfermos, oprimidos. O Reino de Deus implica uma opção e compromisso com a vida. Compromisso de mudar as estruturas vigentes que geram e mantêm um sistema de dor e morte. Impulsiona à construção de uma sociedade justa com convivência comunitária centrada na igualdade, na solidariedade e na fraternidade;

3. O Reino de Deus chama ao seguimento de Jesus pelo caminho que leva à cruz. É tomar consciência de que as estruturas injustas não toleram qualquer alteração do *status quo*. O seguimento pode implicar a dor do caminho do calvário, todavia, é exatamente esse o caminho que leva à vida significada pela ressurreição;

4. O Reino de Deus implica uma grande fé na ressurreição, que nos abre a Deus Pai, que ressuscita seu Filho, o que foi crucificado e o faz glorificado. Isso nos garante força e decisão de realizar “(...) uma ruptura com os temores e a escravidão do passado e uma abertura plena e livre para o novo futuro oferecido por Deus”. Faz-nos sonhar com a terra onde corre leite e mel. ●

¹ Cf. GUERRERO, Gonzalo M. de la Torre. *Marcos, el Evangelio de la humanidad de Cristo: el Resucitado es el crucificado*. Quibdó (Chocó): Ediciones Camino, 2003, pp. 72-79.

ASSUNÇÃO DE MARIA: MORREU OU DORMIU?



◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

O dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu foi proclamado pelo Papa Pio XII no dia 1º de novembro de 1950, sem definir dogmaticamente se ela morreu ou não. Na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, o Papa disse que: “Ela (Maria), por um privilégio todo singular venceu o pecado; por sua Imaculada Conceição, não estando por isso sujeita à lei natural de ficar na corrupção do sepulcro, não foi preciso que esperasse até o fim do mundo para obter a ressurreição do corpo”.

Se houve a ressurreição do corpo da Virgem Maria, então, entendemos que de fato ela morreu, como a Igreja acredita.

Desde os primeiros séculos, a Igreja chama a morte de Maria de “dormição”, isto é, sua morte foi como um suave sono. As particularidades de sua morte não são conhecidas. No entanto, Santo Epifânio, bispo de Salamina, Chipre, nos anos de 374-377, no seu livro sobre as heresias, escreveu: “Ou a Santa Virgem morreu e foi sepultada e seguiu-se depois sua assunção na glória, ou sem fim verificou-se em plena e ilibada pureza, adornando a coroa de sua virgindade...” (Joseph

O SACERDOTE É O DOM DE DEUS PARA A SUA IGREJA!



O livro *Ser Padre Hoje* mostra como é a vida, a missão e os desafios dos homens que se entregam ao ministério sacerdotal e dedicam suas vidas ao amor a Deus, à vida de oração e à prática da caridade, assumindo assim, o compromisso de levar o amor de Cristo a toda a comunidade.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

Patsch, *A mãe do Senhor*, Paulinas Editora, 1959, p. 267). “A Mãe de Deus não morreu de doença”, diz Joseph Patsch, “mas passou à outra vida consumida pelo fogo de seu grande amor por Jesus e por sua grande nostalgia por Ele e pelo Céu. Seu corpo não pôde resistir a essa grande saudade, a esse profundo impulso que fez com que as cadeias despedaçassem e a alma libertada voasse exultante para os braços paternos de Deus” (*idem*, p. 269).

No século VII, São Modesto, bispo de Jerusalém falecido em 634 d.C, sustenta que “a gloriosa mãe do Salvador tenha sido ressuscitada pelo Filho, que dá a vida e a imortalidade, e unida a Ele eternamente na incorruptibilidade, e que Ele a tenha chamado da tumba e levado consigo por um modo que somente Ele conhece” (*ibid.*, p. 272).

A festa do Trânsito de Maria, que honrava sua morte, passou gradualmente a comemorar sua assunção corporal ao Céu. No sacramentário enviado pelo Papa Adriano I ao imperador Carlos Magno (768-814), está escrito: “Digna de honra é para nós, Senhor, a festividade deste dia em que a Beata Virgem Maria, a Santa Mãe de Deus, sofreu a morte temporal, mas não pôde ser retida pelos inexoráveis laços, porque ela deu à luz o seu Filho, Nosso Senhor, que tomou sua carne” (Patch, p. 273).

A ressurreição e a assunção de Nossa Senhora ao Céu é a participação dela, juntamente com seu Filho, na vitória sobre a morte

A glória da assunção de Nossa Senhora ao Céu é para nós, que ainda vivemos neste vale de lágrimas, a certeza de que o Céu existe e é nosso destino. A chegada de nossa mãe ao Céu é a certeza antecipada da vitória final de todos os justos amigos de Deus, que amam o Evangelho e obedecem à Igreja, vivendo como verdadeiros cristãos. Lá do alto a Virgem querida, ao lado do trono do Rei, prepara um lugar no Céu para cada um de nós, e ali intercede por nós sem cessar, ela que é a “onipotência suplicante”, conforme disse São Bernardo.

“Desde a sua ressurreição e assunção ao Céu, em virtude dos dotes admiráveis de seu corpo virginal glorificado, Maria pode encontrar-se corporalmente onde quer que se implore sua intervenção maternal e seu poderoso auxílio.” (*Vamos todos a Maria medianeira*, p. 115)

Então, pelo que podemos concluir, analisando a sagrada tradição da Igreja e a palavra dos papas, a Virgem Maria de fato morreu e o seu túmulo é venerado em Jerusalém. No entanto, como ela não teve o pecado original e nem pecado pessoal, a sua morte não foi traumática, mas suave como um bom sono. ●

***Professor Felipe Aquino** é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.

O PODER DA INTERCESSÃO

◆ Pe. Rodolfo Faria* ◆

O poder da intercessão pode ser facilmente encontrado nas maiores religiões do mundo, assim como nos mais diferentes fenômenos religiosos, justamente porque a intercessão é compreendida como relação, conversa, pedido, mediação ou um ato de reconhecimento e louvor diante de um ser transcendente ou divino.

A intercessão, no entanto, para a nossa fé cristã católica é mais do que qualquer definição acima mencionada. Para nós, discípulos missionários, intercessão é a comunicação consciente do relacionamento íntimo, fiel e amoroso estabelecido com Deus. Portanto, o poder da intercessão não é mágica e sim caminho de possibilidade. Quando escolhemos esse itinerário somos transfigurados em oração, louvor, gratidão e capacitados pela graça do Espírito Santo para interceder pela vida de outros. Sendo assim, a intercessão é um ministério a serviço das pessoas e jamais em benefício próprio. Quanto ao método, a intercessão pode ser praticada de diferentes maneiras, dentre elas em forma de louvor, oração, canção ou no pleno silêncio.

A intercessão, feita a modo de encontro, faz parte da vida cristã como um fenômeno de transformação, pois a intercessão é uma realidade que sempre nos torna diferentes do que éramos anteriormente. Na oração, a intercessão nos coloca diante de um “tu” completamente distinto de nós mesmos.

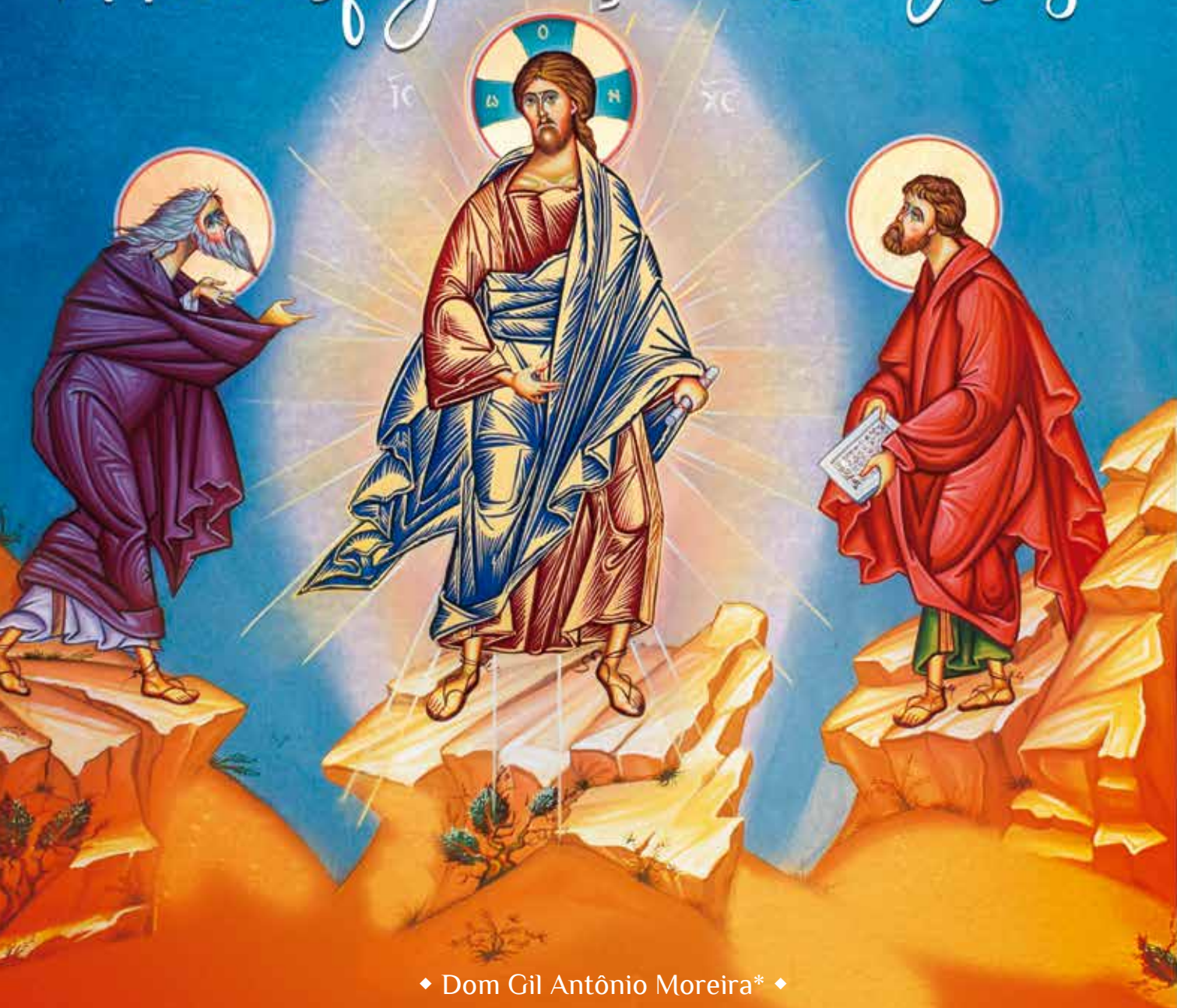
Diante de um “tu” totalmente outro, podemos vislumbrar, de modo direto e imediato, o nosso “tu” que somos e o ser de nossa identidade. No convívio afetivo e amoroso com Deus, encontro a minha verdadeira realidade. Visto desse modo, o poder da intercessão se torna possível para o autoconhecimento, de maneira nova, verdadeira e sempre mais original de ser. Assim, se no encontro nos voltamos para o nosso interior e nele mergulhamos, então, podemos entrar em contato com os mais diversos níveis das nossas realidades mais íntimas. Encontramo-nos com os nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossos medos e nossas angústias e paixões. Podemos nos aproximar dos lados sombrios e obscuros da nossa alma; com nossos projetos, nossas dores, nossos ressentimentos, nossas pulsões e toda espécie de agitações internas às quais normalmente não nos referimos de forma consciente.

Então, a intercessão é essencialmente um diálogo, isto é, um diálogo do ser humano carente pela sua própria existência com Deus. Para poder encontrar a Deus por meio do poder da intercessão, devo antes de tudo encontrar a mim. Devo estar consciente de mim. Contudo, normalmente, eu não estou. De fato, se me observo, descubro que os meus pensamentos vagueiam de um lado para outro; descubro estar em alguma parte com os meus pensamentos, mas de não estar consciente de mim mesmo.



Imagem: Catholic

A Transfiguração de Jesus



♦ Dom Gil Antônio Moreira* ♦

Os evangelhos sinóticos relatam de forma idêntica, com alguns acréscimos nos detalhes, o curioso e maravilhoso fenômeno da transfiguração de Jesus. As narrativas se encontram em Mateus 17,1-9,

em Marcos 9,2-10 e em Lucas 9, 28-16. Mostram que Jesus levou Pedro, Tiago e João para uma alta montanha para orar e, diante deles, transfigurou-se.

Os evangelistas não mencionam o nome do monte onde se deu

a transfiguração, mas é voz corrente que teria sido sobre o monte Tabor, por ser uma das montanhas mais altas da Galileia, situada a leste do vale de Jezrael, a mais de 550 metros de altitude em relação ao nível do mar. No topo da monta-

Chamados a Amar

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

“ÉS PRECIOSO A MEUS OLHOS...
EU TE AMO” (IS 43,4)

“O DEUS QUE ME CRIOU ME
QUIS, ME CONSAGROU
PARA ANUNCIAR O SEU AMOR”
(ZÉ VICENTE)

Imagem: Freepik Premium



APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

Em agosto, a Igreja nos convida a celebrarmos o mês dedicado às vocações. Geralmente, ao evocarmos a palavra “vocação”, logo trazemos à mente a imagem de jovens, moças e rapazes, que saem do seu núcleo familiar e se inserem em uma instituição eclesial de formação para serem moldados em um determinado carisma. Embora essa também seja uma realidade, não é a única. O sentido do Mês Vocacional é mais amplo que esse.

Ao sermos convidados pela Igreja a refletirmos sobre as vocações, devemos ter em mente que o primeiro chamado vocacional que recebemos do Criador é o chamado à vida e desse decorrem todos os outros.



Os últimos acontecimentos provocados pela covid-19 (do inglês coronavirus disease 2019, doença do coronavírus 2019) têm suscitado amplas reflexões sobre o modo de ser humano ser e estar no mundo



Perguntas como “qual o sentido da vida?”, “qual o destino da humanidade?” e até sobre a existência de Deus invadiram os debates acadêmicos, os círculos de arte e os púlpitos religiosos,

cada um desses segmentos buscando um meio de dar respostas plausíveis para tantos e profundos questionamentos de ordem filosófica, religiosa e existencial.

Ao olharmos para as realidades apresentadas por esses acontecimentos, cabe perguntarmos como temos respondido ao chamado vocacional à vida. Em meio ao desemprego, às incertezas, às necessidades físicas, emocionais e espirituais como nós respondemos ao chamado vocacional do Criador? Temos sido cuidadores de nossa vida e da vida daqueles com quem partilhamos o caminho da existência? Temos propagado e dado testemunho do amor que recebemos do Criador ou temos atrelado nossa vida à cultura do descarte dos menos favorecidos e da valorização da morte de uns em detrimento da vida de outros? Esses são questionamentos que só podem ser respondidos individualmente, examinando à luz do Evangelho e do testemunho de Cristo o nosso modo de ser e de estar no mundo.

Ao refletirmos sobre a vocação individual de cada criatura, não nos esqueçamos de lançar o olhar sobre a vocação comum de todo ser humano, a vida. Diante dela e das situações que aparecem em nosso dia a dia sejamos fortes e perseverantes em responder por meio de nossas ações e testemunho que somos vocacionados a viver e a promover a vida em sua plenitude e abundância, dando testemunho do amor que recebemos do Amor Supremo. ●

Pe. Vitor Feller

SER PADRE HOJE

SER PADRE HOJE • Pe. Vitor Feller

M
EDITORA
AVE-MARIA



Imagem: Freepik Premium



Imagem: Arquivo pessoal

Ana Murai no hospital trabalhando no atendimento a pacientes com covid-19.



Imagem: Arquivo pessoal

Ana Murai com a família, os pais seguem em São Paulo (SP) e ela no Rio de Janeiro (RJ).



Imagem: Arquivo pessoal

Reconforto na fé: Ana Murai e o cantinho especial da casa.

ta. A fé que move Ana é um dos ensinamentos de seu pai. “Meu pai vai à Missa todos os domingos, mas agora assiste a ela pela televisão. A fé em Deus é que nos dá força para prosseguir e ter a certeza de que vamos vencer a covid-19. Acredito que em breve reverei meus pais”, torce.

Ana tem um ritual: faz uma prece todos os dias antes de sair para o trabalho. “Rezo para que não percamos a humanidade, que possamos ser pessoas melhores na pós-pandemia. Eu costumo perguntar: o que você fez durante a pandemia lhe dará orgulho e honra?”, questiona. Lidar com as perdas de pacientes que sucumbiram à força do vírus é uma luta diária. “Temos que nos sensibilizar pelos atingidos pelo novo coronavírus. Não podemos deixar que isso vire algo cotidiano. Choro quando recebo diariamente as notícias de óbitos, mas costumo dizer que uma lágrima não pode durar mais que um sorriso”, compara. O apoio da família, segunda ela, é fundamental em todos os momentos. “Eles são tudo. Minha fortaleza, fraqueza... Quando fraquejo e fico

de joelhos, eu rezo por eles e me levanto por eles”, exalta.

O mesmo sentimento está presente na relação da médica Ana Carolina de Mello Penha com sua família. Especializada em clínica geral, Ana mora com o marido, Felipe Gonçalves, e com a filha Yasmin, de 2 anos. A rotina intensa de plantões em dois hospitais alterou a dinâmica da família. Muito próxima aos pais e tendo que praticar o isolamento social, a médica admite que o maior medo é perdê-los. “Eles são e sempre foram fundamentais na minha vida. Estão sempre me encorajando a seguir, orando por mim. É com eles que eu desabafo ao telefone e me recupero nos momentos de desespero”, confessa. A saudade dos pais também é devastadora. “Meus pais choram de saudades e isso parte meu coração. Cheguei a ficar quase cinquenta dias sem vê-los”, recorda.

Para ela, a fé tem sido uma aliada fundamental. “Só a oração para nos acalmar, dar coragem e esperança. Temos intensificado nossas orações e participamos das missas aos domingos pela televi-



Imagem: Arquivo pessoal

A médica Ana Carolina com o marido, Felipe, e a filha Yasmin em registro pré covid-19 - torcida por dias melhores.

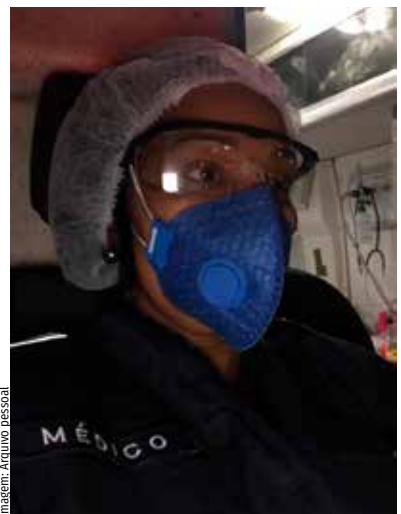


Imagem: Arquivo pessoal

Ana Carolina Penha em um dia de plantão.

são. Estamos tentando manter uma rotina de rezar o Terço diariamente. Se tem algo que podemos tirar de bom dessa pandemia é a intensificação da nossa fé”, conforta-se.

Logo no início, Ana Carolina lembra que o abalo com os plantões e a gravidade dos pacientes quase a fizeram desistir de tudo. “Fui dominada pelo estresse e pela ansiedade, sentia dores de cabeça horríveis, insônia, taquicardia, dor no peito... Foi terrível! Mas, aos poucos, fui me acalmando. Vou trabalhar rezando, pedindo a Deus que me dê força, coragem e sabedoria para enfrentar mais um plantão sem me contaminar”, explica.

Há dezoito anos, a rotina da médica Michelle Alencar de Oliveira é mesclar os plantões com os atendimentos no consultório e os cuidados com a família, formada pelas filhas Maria Fernanda, de 6 anos, Paola, de 2 anos, e o marido Sergio Amaral, mas em tempos de covid-19, a proporção de trabalho domina integralmente a agenda de Michelle, que dá expediente em quatro locais no Rio de Janeiro (RJ), entre eles a Coordenação de Emergência Regional (CER) e nas unidades de pronto atendimento da Tijuca, na zona norte da cidade, e nas unidades de Jacarepaguá e Santa Cruz, na zona oeste. “A mudança não se deu somente no aumento da carga horária de trabalho. Quando volto para casa não posso mais abraçar minhas filhas, o que era a primeira coisa que eu fazia ao abrir a porta. Hoje tenho que primeiro ir para o banheiro me desinfetar e só depois com segurança abraçá-las”, explica.

A médica conta que os pais moram em Goiás e os sogros em



A médica Michelle Alencar com a família.

Minas Gerais. Ainda assim, a união entre eles é essencial para seguir em frente. “Eles são meu porto seguro. Minha família transforma os dias de vitórias em dias melhores ainda e os dias ruins numa sensação de que tudo vai passar”, garante. A exaltação da fé caminha junto nesse processo. “A fé é o alicerce que nos mantém em pé, que nos faz ultrapassar os dias difíceis”, diz.

O fato de precisar lidar com perdas de pacientes e dramas familiares atinge também os profissionais mais experientes. “A questão se torna maior quando perdemos colegas de profissão. Temos que vivenciar esse luto da melhor forma possível, sem afetar nossa função na assistência. A recuperação de cada paciente e dos colegas é um bálsamo para a alma que fica esperançosa por dias melhores”, enumera.

Muitas vezes, os profissionais da linha de frente acabam se contaminando, como foi o caso da enfermeira Marceli Aquino, de 38 anos. Ela mora com os três filhos: Cauã, de 15 anos, Emanuel, de 9, e o pequeno Yohan, de 3. Ao ser contaminada pelo novo coronavírus em abril,



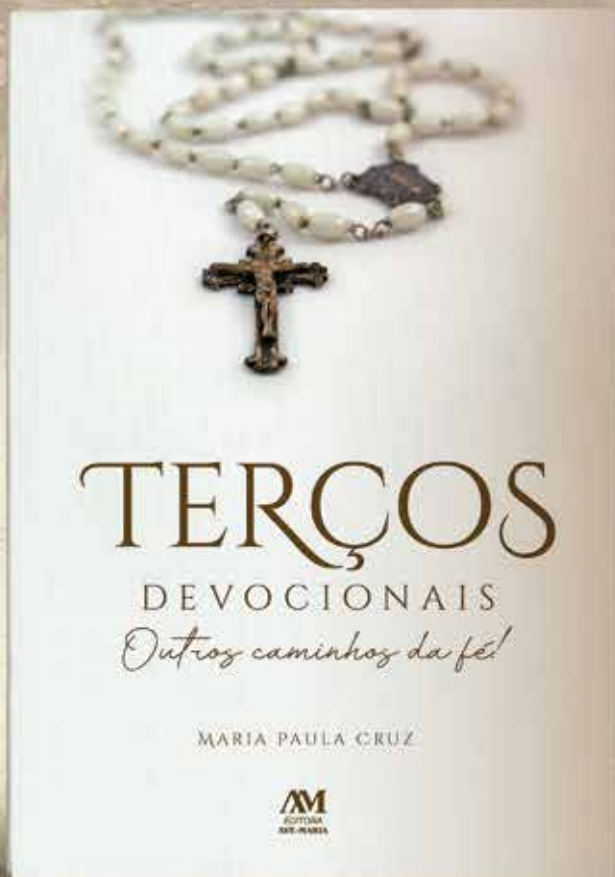
Marceli na linha de frente dos atendimentos aos pacientes.



A enfermeira Marceli com os três filhos.

Marceli viveu os seus piores dias. Ela conta que a fé foi primordial para superar todos as adversidades. “Tive muitos sintomas da doença como febre, mal-estar, falta de paladar e olfato. Ainda assim precisava de forças para fazer os trabalhos de casa e cuidar dos meus filhos mantendo distância deles”, recorda. Passado esse momento, Marceli tem certeza de que a crença em dias melhores é um grande remédio para a superação dos desafios diários. “Se a gente não acreditar, acabamos surtando emocionalmente e tudo piora. Com consciência, cuidados, fé e amor ao próximo, vamos vencer”, espera ela. ●

UM VERDADEIRO GUIA DE **TERÇOS** PARA AS DIVERSAS EXPRESSÕES DE FÉ!



A obra traz uma série de ensinamentos sobre como rezar os mais diversos tipos de terços existentes, sejam eles de santos, santas, Jesus ou Nossa Senhora, bem como os propósitos de cada um. O livro fortalece a devoção do leitor, ajudando-o em suas orações e facilitando o entendimento do terço como um símbolo fundamental para a expressão da fé e como um caminho para estar cada vez mais próximo do amor de Deus.

ADQUIRA E SE
FORTALEÇA EM
ORAÇÃO!

Liturgia da Palavra

NÃO PECAR POR OMISSÃO

23º domingo do Tempo Comum – 6 de setembro

1ª LEITURA – EZEQUIEL 33,7-9

“Se não advertires o ímpio, eu te pedirei contas da sua morte.”

Nosso Senhor nos convida a segui-lo. Para isso, nós lhe pedimos forças todos os dias para que sejamos iluminados por seu Espírito e sigamos pelo caminho certo. Mas, e os outros? Esquecemo-nos, às vezes, de que a Igreja Católica, Apostólica e Romana à qual pertencemos não é só formada por nós! Constituímos uma grande fraternidade dentro dela. Isso quer dizer que devemos viver como irmãos, mas não significa apenas cuidar para que nossos familiares tenham as comodidades básicas, como casa, roupa, alimentação e saúde porque são de nossa família. Se soubermos que alguém, fora dela, está passando necessidades, a solidariedade de irmãos nos levará a ir ajudá-lo quanto antes. Ora, se assim acontece na vida material, o mesmo se deve dar na vida espiritual, com muito mais razão, pois a vida material acaba, mas a espiritual não. Assim, aconselhar a um irmão que erra a se emendar é a maior ajuda.

Esse é o sentido desta leitura em que o profeta Ezequiel recebe de Deus a missão de tentar convencer os exilados na Babilônia a não se deixarem corromper seguindo os ídolos pagãos, mas mantendo a fé em Javé. Assim disse o Senhor a seu povo, por intermédio do profeta: “Se depois de receber tua advertência para mudar, [o pecador] nada fizer, ele perecerá devido ao seu pecado, enquanto tu salvarás a tua vida” (v. 9).

SALMO 94(95),1-2.6-9 (R. 8)

“Não fecheis o coração, ouvi, hoje, a voz de Deus!”

2ª LEITURA – ROMANOS 13,8-10

O amor é o cumprimento perfeito da lei.

Dentro da visão espiritual da fraternidade, São Paulo apresenta o fundamento da solidariedade e do cuidado que devemos ter com os irmãos: “Aquele que ama seu próximo, cumpriu toda a lei, pois todos os mandamentos que existem, eles se resumem nestas palavras: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’” (vv. 8-9).

Ora, o amor bem ordenado não pensa somente em si – o que seria egoísmo –, mas pensa tam-

bém nos outros. O amor doação nos levará a estarmos atentos a corrigir algum irmão se percebermos que ele se afastou do bom caminho. Fazer “vista grossa” ou fazer de conta que não vemos o caminho errado pelo qual está indo nosso próximo é pecado de omissão. Esse pecado é mais comum do que talvez estejamos pensando, senão a Santa Igreja não o colocaria fazendo parte do ato penitencial no início da Santa Missa. Antes da Liturgia da Palavra, somos convidados a rezar, arrependidos: “Confesso a Deus Todo-Poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa”.

Nos casos em que não dá para falarmos com aquela pessoa que está procedendo mal, reze-mos por ela, pois não seremos nós quem tocará seu coração, mas, sim, o Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2COR 5,19)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva.”

EVANGELHO – MATEUS 18,15-20

“Se ele te ouvir, tu ganharás o teu irmão.”

Neste Evangelho, refletimos que nosso Senhor leva tão a sério esse assunto de procurarmos aconselhar alguém a mudar seu comportamento que desce a minúcias sobre a maneira como devemos agir.

Na condição de simples criaturas, devemos, antes de tudo, preparar-nos para que Deus nos dê sua graça a fim de que possamos ser instrumentos de conversão daquela pessoa e rezar por ela. Nessa mesma condição, portanto, em pé de igualdade com o outro, nossa atitude deve ser a de humildade e não a de alguém que se acha dono da verdade. Jamais deveremos nos esquecer de que também nós pecamos todos os dias! Portanto, qualquer atitude de superioridade ou de arrogância porá tudo a perder e provavelmente fará aquela pessoa se voltar contra quem vai ajudá-la com frases semelhantes a esta: “Quem é você para querer me corrigir?”

Isso é tão verdade que Jesus aconselha a quem vai tentar dar conselhos, conforme o caso, a não ir sozinho: “Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas” (v. 16).

Por fim, uma regra de ouro: nunca dar conselhos (e menos ainda chamar a atenção) a outrem na frente de outras pessoas. É como Jesus nos aconselha quando a pessoa nos tiver ofendido: “Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganho teu irmão” (v. 15).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que só penso na minha salvação eterna e me esqueço dos outros? Quando vou dar conselhos, lembro-me sempre de que é Deus quem converte o coração das pessoas e que eu sou seu simples instrumento? Estou sempre atento para não corrigir algum amigo na frente de outras pessoas?

LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

7. SEGUNDA: 1Cor 5,1-8 = Lançai fora o velho fermento, pois o nosso cordeiro pascal, Cristo, já está imolado. Sl 5. Lc 6,6-11 = Observavam para verem se Jesus curaria em dia de sábado. **8. TERÇA. Natividade de Nossa Senhora.** Mq 5,1-4a = Deus deixará seu povo ao abandono, até ao tempo em que uma mãe der à luz. Sl 70(71). Mt 1,1-16:18-23 = O que nela foi gerado vem do Espírito Santo. **9. QUARTA:** 1Cor 7,25-31 = Matrimônio e celibato. Sl 44(45). Lc 6,20-26 = Bem-aventurados vós, os pobres. Mas, ai de vós, ricos. **10. QUINTA:** 1Cor 8,1b-7:11-13 = Pecando contra os irmãos e ferindo a consciência deles, que é fraca, é contra Cristo que pecais. Sl 138(139). Lc 6,27-38 = Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. **11. SEXTA:** 1Cor 9,16-19:22b-27 = Com todos, eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Sl 83(84). Lc 6,39-42 = Pode um cego guiar outro cego? **12. SÁBADO. Santíssimo Nome de Maria.** 1Cor 10,14-22 = Nós todos somos um só corpo, pois todos participamos do único pão. Sl 115(116). Lc 6,43-49 = “Por que me chamais: ‘Senhor! Senhor!’ mas não fazeis o que eu digo?”

PERDOAR AOS IRMÃOS

24º domingo do Tempo Comum – 13 de setembro

1ª LEITURA – ECLESIASTICO 27,33-28,9 “Perdoa a injustiça cometida por teu próximo; quando orares, teus pecados serão perdoados.”

No domingo passado, refletimos sobre a necessidade de não nos omitirmos diante de um irmão que se tenha desviado do bom caminho e da maneira caridosa pela qual devemos nos aproximar dessa pessoa.

Hoje, é-nos apresentado outro problema que acontece com frequência nas comunidades, a saber, na nossa família, no trabalho ou até na rua: é a dificuldade em perdoar as ofensas recebidas. Logo no início desta leitura, o autor deste trecho do Livro do Eclesiástico nos apresenta esse assunto: “Côlera e furor são ambos execráveis; o homem pecador os alimenta em si mesmo” (27,33).

Por que o pecador alimenta em si mesmo cólera e furor? Porque todos nós somos orgulhosos. Esquecemo-nos de que fomos criados do nada por simples ato da vontade de Deus. Somos todos iguais, mas, em vez de agradecer ao Criador a nossa existência e louvá-lo por sua bondade em nos ter trazido ao mundo, enchemo-nos de orgulho querendo ser mais do que os outros. No fundo de toda a falta de perdão está presente essa ideia orgulhosa que fazemos de nós mesmos e da qual não queremos abrir mão. Ora, a grande verdade é que somos todos iguais e por isso não podemos acolher dentro do coração sentimentos de grandeza. Por isso, assim termina a Palavra de Deus: “Lembra-te da aliança com o Altíssimo, e passa por cima do erro que o teu próximo cometeu inadvertidamente” (28,8-9).

SALMO 102(103),1-4.9-12 (R. 8) O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.

2ª LEITURA – ROMANOS 14,7-9 Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

Dessa ideia de que somos todos iguais nasce o respeito que devemos ter para com o próximo, sem preconceito nem fazer distinção de pessoas, porque, conforme escreveu São Paulo em sua Carta aos Romanos, “Quer vivamos, quer morramos pertencemos ao Senhor”.

O apóstolo se dirigiu aos cristãos para justamente lhes falar sobre o respeito que deveria

haver entre os dois grupos em que estava dividida a Igreja de Roma. Havia batizados que tinham vindo do judaísmo e, por isso, embora acreditassem que Jesus era o Messias, mantinham algumas tradições dos judeus, como observar certos dias para fazer jejum, abster-se de comer certos tipos de carne etc. De outro lado, havia os cristãos que procediam do paganismo e que não praticavam nada disso. Limitavam-se a uma única lei: amar os irmãos, o grande mandamento do Senhor.

São Paulo lhes recordou que o Senhor morreu por todos os homens e por isso não deviam fazer distinção dentro de uma mesma comunidade. Escreveu ele: “Por que julgas, então, o teu irmão? Ou por que desprezas o teu irmão? Todos temos que comparecer perante o tribunal de Deus... Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (vv. 10 e 12). Afinal, com uma maneira de rezar, ou com outra, somos um porque todos comemos o mesmo pão eucarístico.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 13,34) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu vos dou este novo mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 18,21-35 “Não te digo perdoar até sete vezes, mas setenta vezes sete.”

Depois de termos meditado sobre o perdão que devemos dar a quem nos ofendeu, sem fazer distinção de pessoas e aprender que todos, um dia, compareceremos diante de Deus, vamos nos voltar para o Santo Evangelho.

São Pedro se aproximou do Mestre para saber a opinião de Jesus acerca do número de vezes em que deveria perdoar o irmão. Dentro do estilo próprio do povo judeu, a resposta de Nosso Senhor é a de que devemos perdoar sempre. Ao tomarmos consciência desse ensinamento do Senhor, vem-nos à mente o que, às vezes, ouvimos dentro de nossas casas e é frequentemente usado pelos adultos em relação às crianças: “Destá vez eu te perdoo, mas na próxima...”, educando-se, dessa maneira, os pequenos pelo medo, o que não é cristão. Nosso Senhor, para dar um exemplo da inco-

erência de quem quer ser perdoado, mas não perdoa a quem lhe deve, conta a parábola do servo cruel na qual um criado foi perdoado por seu patrão de uma grande soma de dinheiro e, depois, não perdoou a quem lhe devia um pouco de dinheiro. Essa parábola nos faz lembrar do que Jesus disse certa vez: “Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa tereis? Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar nada” (Lc 6,34). Imitemos nosso Pai do Céu que não só nos perdoa os pecados, mas nos oferece sua Graça para que nos emendemos e não mais caiamos!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Vivencio a verdade de que somos todos iguais? Respeito a maneira de rezar de cada um? Procuo imitar o modo de Deus agir, que não só perdoa meus pecados, mas me oferece sua Graça para minha conversão interior?

LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

14. SEGUNDA. Exaltação da Santa Cruz. Nm 21,4b-9 = Aquele que for mordido e olhar para ela [a serpente ardente metida no poste], viverá. Sl 77(78). Jo 3,13-17 = É necessário que o Filho do Homem seja levantado. **15. TERÇA. Nossa Senhora das Dores.** Hb 5,7-9 = [Jesus] Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus e tornou-se causa de salvação eterna. Sl 30(31). Jo 19,25-27 = Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma. **16. QUARTA:** 1Cor 12,31-13,13 = Permanecem estas três: fé, esperança, caridade. Mas a maior delas é a caridade. Sl 32(33). Lc 7,31-35 = Tocamos flauta para vós e não dançastes; fizemos lamentações e não chorastes! **17. QUINTA:** 1Cor 15,1-11 = É isso, em resumo, o que eu e eles temos pregado e é isso o que crestes. Sl 117(118). Lc 7,36-50 = Os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados porque ela mostrou muito amor. **18. SEXTA:** 1Cor 15,12-20 = Se Cristo não ressuscitou é vã a vossa Fé. Sl 16(17). Lc 8,1-3 = Andavam com ele várias mulheres que ajudavam Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam. **19. SÁBADO:** 1Cor 15,35-37.42-49 = Semeia-se em corrupção e ressuscita-se em incorrupção. Sl 55(56). Lc 8,4-15 = O que caiu em terra boa são aqueles que conservam a Palavra e dão fruto na perseverança.

Liturgia da Palavra

DEUS É INFINITAMENTE MISERICORDIOSO 25º domingo do Tempo Comum – 20 de setembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 55,6-9

“Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos.”

A grande lição das leituras deste domingo é a de mudarmos nossa mentalidade e a prática de uma religião de merecimentos. Por ela, o motivo de sermos virtuosos não seria o amor a Deus, mas sim alcançarmos cada vez mais merecimentos no Céu quando fizermos algum ato bom.

A maneira de pensar de nosso Pai do Céu é diferente da nossa porque, se fosse pela religião de merecimentos, Deus só faria chover onde houvesse justos e os maus ficariam sem chuva! Devemos, pois mudar nossa mentalidade e “(...) ser filhos do Pai do Céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos” (Mt 5,45).

Meditamos nesta leitura que os judeus exilados na Babilônia não esperavam mais nada de Deus, pois achavam muito certo Ele os ter castigado por causa de seus pecados e (como supunham) sem possibilidade de perdô-los. Pois bem, Isaías, inspirado pelo Senhor, revela-lhes que eles não foram exilados para a Babilônia por castigo dos pecados como se Ele tivesse querido se vingar deles por não terem obedecido aos seus mandamentos, pois seu modo de agir é diferente do deles. Portanto, a conversão que Deus desejava deles não era somente dos pecados, mas a mudança de mentalidade sobre a maneira de Deus agir. Para corroborar isso, o próprio Senhor toma a palavra e lhes anuncia: “Pois meus pensamentos não são os vossos e o vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor” (v. 8). Não é verdade que, ainda hoje, quando morre um parente próximo ou quando lhe acontece uma desgraça há quem pense que Deus o está castigando por causa dos pecados?

**SALMO 144(145),2-3.8-9.17-18 (R. 18A)
O Senhor está perto da pessoa que o invoca!**

2ª LEITURA – FILIPENSES 1,20C-24.27A Para mim, o viver é Cristo.

Nesta segunda leitura, meditamos sobre o exemplo de São Paulo, que tanto trabalhou para anunciar a Palavra de Deus por tantos lugares sem visar com isso a merecimentos no Céu, mas unicamente por amor a Cristo, nosso Senhor. Sabemos que ele, depois de ter perseguido os cristãos, levando-os até para a prisão, pensando

que estava fazendo a coisa certa como fariseu que era, converteu-se para a fé em Jesus, aceitando-o como o Messias. Tão logo entendeu que estava errado, converteu-se e pediu para receber o Batismo e deu testemunho de Jesus ressuscitado por vários lugares fora da Palestina. Os contratempos pelos quais passou não os tomou como castigos de Deus, mas como parte de seu trabalho por Cristo. São Paulo, embora prisioneiro, escreveu aos cristãos da Igreja de Filipos (Macedônia, atual Grécia) com alegria, colocando sua vida ou sua morte nas mãos de Jesus, aquele que o tinha chamado para trabalhar na sua messe, proclamando: “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (v. 21). Com esse nobre pensamento de entrega total à vontade de Deus, acrescentou: “Mas, se o viver no corpo é útil para o meu trabalho, não sei então o que devo preferir” (v. 22).

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (AT 16,14B)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Vinde abrir o nosso coração, Senhor;
ó Senhor, abri o nosso coração,
e, então, do vosso Filho a palavra,
podemos acolher com muito amor!”**

EVANGELHO – MATEUS 20,1-16A

“Estás com inveja porque eu estou sendo bom?”

Para ajudar a compreender essa parábola de Jesus é preciso nos lembrar de que, com ela, Jesus nos deseja fazer conhecer um pouco da misericórdia divina, lembremo-nos da conversão do bom ladrão. Como sabemos, Jesus foi crucificado entre dois criminosos. Um deles blasfemava contra Ele: “Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós”. O outro o repreendia: ‘Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós, isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum’. E acrescentou: ‘Jesus, lembra-te de mim quando tiveres entrado no teu Reino!’. Jesus respondeu-lhe: ‘Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso’” (Lc 23,39-43). Diz a tradição que o bom ladrão, que se chamava Dimas, converteu-se naquela hora de seus pecados e confessou a sua fé em Cristo pouco antes de morrer. Sua salvação foi garantida pelo próprio Jesus. Por isso, São Dimas é venerado pela Igreja juntamente com outros inúmeros santos, cuja conversão às vezes se deu muito mais cedo.

Com essa parábola, quis Jesus condenar a religião dos merecimentos, na qual se faz o bem visando aumentar “a conta” lá no Céu como ensinavam os fariseus. Estes se sentiam em segurança porque observavam externamente as leis que eles mesmos tinham criado e desprezavam os pobres que não conseguiam segui-las. Por esse motivo, Nosso Senhor lhes condenou publicamente a hipocrisia de uma religião externa para “ganhar mais pontos” com o Senhor: “Por fora pareceis justos aos olhos das pessoas, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” (Mt 23,28). Sirva-nos de pálido exemplo o amor desinteressado de nossas mães. Mesmo que o filho se desvia do bom caminho, ela releva porque sempre será seu filho. Pois bem, muito maior é o amor de Deus para conosco em qualquer fase de nossa vida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que ainda mantenho a ideia errada de que Deus poderá me castigar pelos pecados com desgraças e sofrimentos? Quando rezo, coloco minha vida e minha morte nas mãos de Jesus? Entendo que devo praticar o bem por amor a Deus, sem esperar recompensa nem aqui nem no Céu?

LEITURAS PARA A 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA. São Mateus, ap e ev. Ef 4,1-7.11-13 = Foi Cristo quem instituiu alguns como apóstolos, outros como evangelistas. Sl 118(119). Mt 9,9-13 = “Segue-me!”. Ele se levantou e seguiu Jesus. **22. TERÇA:** Pr 21,1-6.10-13 = Sentenças diversas. Sl 118(119). Lc 8,19-21 = Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática. **23. QUARTA:** Pr 30,5-9 = Não me dêis pobreza nem riqueza, mas concedei-me o pão que me é necessário. Sl 118(119). Lc 9,1-6 = Enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os enfermos. **24. QUINTA:** Ecl 1,2-11 = Não há nada de novo debaixo do sol. Sl 89(90). Lc 9,7-9 = Eu mandei degolar João. Quem é esse homem, sobre quem ouço falar essas coisas? **25. SEXTA:** Ecl 3,1-11 = Há um momento oportuno para tudo que acontece debaixo do Céu. Sl 143(144). Lc 9,18-22 = Tu és o Cristo de Deus. O Filho do Homem deve sofrer muito. **26. SÁBADO:** Ecl 11,9-12,8 = Lembra-te do teu Criador nos dias da juventude, antes que volte o pó à terra e o sopro de vida volte a Deus. Sl 89(90). Lc 9,43b-45 = O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens. Eles (os discípulos) tinham medo de fazer perguntas (a Jesus) sobre o assunto.

Liturgia da Palavra

OS DOIS FILHOS DIFERENTES

26º domingo do Tempo Comum – 27 de setembro

1ª LEITURA – EZEQUIEL 18,25-28

Quando o ímpio se arrepende da maldade que praticou, conserva a própria vida.

No domingo passado, refletimos sobre a necessidade de praticar a religião fazendo o bem por amor a Deus, gratuitamente, sem pensar que o Senhor está tomando nota de nossos atos virtuosos como se fosse um comerciante que nos cobra conforme os produtos que queremos levar para casa ou nos paga conforme as horas trabalhadas. Concluímos, portanto, que devemos fazer o bem aos irmãos não para sermos recompensados pelo número de atos praticados, mas, como nossas mães: por amor desinteressado a Deus.

Hoje somos convidados a tirar lições para nós, meditando sobre o que acontecia aos judeus exilados na Babilônia. Estes, adeptos da “religião da recompensa”, julgavam que Deus premiava os bons terrenos a quem praticava o bem e castigava os que faziam o mal. Sendo assim, aqueles judeus exilados na Babilônia, achando-se justos, procuravam achar quem poderia ter sido o culpado da desgraça de terem sido exilados, vivendo como escravos na Babilônia. Certamente – julgavam –, só poderiam ter sido seus antepassados, que tinham pecado e agora Deus os castigava por causa dos pecados deles. Nada mais errado!

Um pouco antes, lê-se: “A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: ‘Perguntais por que não leva o filho a iniquidade do pai? (...) É o pecador que deve perecer. Nem o filho responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho’” (Ez 18,1; 19-20).

Em nosso meio, às vezes escutam pessoas que, não querendo mudar suas vidas erradas, autossugestionam-se de que não adianta lutar contra seus defeitos porque estão pagando pela culpa de seus antepassados. Na verdade, cada um de nós é responsável por suas próprias ações. Ninguém pode sofrer descontando os pecados dos outros!

SALMO 24,4B-5-9 (R. 6A)

“Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura e compaixão!”

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,1-11

“Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus.”

São Paulo se dirige aos cristãos da Igreja de Filipos recomendando-lhes a humildade no serviço da comunidade. Porquanto, alguns deles, designados para exercerem funções necessárias para o bom andamento dos vários ministérios, serviam-se delas para começar a mandar nos outros e se achar superiores a eles. Com isso, formavam-se grupos que, pouco a pouco, foram quebrando a harmonia dos trabalhos na comunidade. Assim, logo de início, o apóstolo, como pastor zeloso pela paz do rebanho, revelou-lhes a intenção de sua carta: “Se me é possível, pois alguma consolação em Cristo, algum caridoso estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completei a minha alegria, permanecendo unidos” (v. 1).

Para reforçar a necessidade de união, ele lhes mostrou o exemplo de Jesus, escrevendo um texto que depois se tornou um hino belíssimo, cantado em outras comunidades e em nossa liturgia atual: “Sendo Ele [Jesus] de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens...” (vv. 6-7). Ora, se Jesus, sendo Deus, quis assemelhar-se a um escravo, dedicando-se incansavelmente a anunciar que o Reino dos Céus estava próximo e a curar quantos o procuravam com fé, quanto mais nós, criaturas suas, devemos servir aos outros com toda a humildade e nos mantermos unidos, vencendo o orgulho.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,27)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Minhas ovelhas escutam a minha voz, minha voz estão elas a escutar; eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem, comigo a caminhar!”

EVANGELHO – MATEUS 21,28-32

“Arrependeu-se e foi. Os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar antes de vós no Reino do Céu.”

A mensagem do Evangelho de hoje tem muita atualidade, pois muitos de nós julgamos participar do Reino de Deus, anunciado por Jesus, se formos fiéis ao tomarmos parte dos ritos que se passam dentro das nossas igrejas quando o que Nosso Senhor deseja é que, além disso, amemos nossos irmãos dentro do templo e fora dele. Nosso Senhor figura essa realidade com uma parábola, tão a seu gosto. Um pai tinha dois filhos: a um, ele convidou para trabalhar em sua vinha e ele lhe

prometeu que iria, mas não foi; fez o mesmo convite ao outro filho e ele lhe respondeu que não estava com vontade de ir, mas, depois, arrependeu-se e foi. Jesus perguntou, então, aos príncipes dos sacerdotes que tinham vindo procurá-lo qual dos dois tinha feito a vontade do pai? Eles responderam: o segundo. O Mestre, então, concluiu: eles que estavam todos os dias no templo, participando dos rituais dos sacrifícios, não se tinham convertido com as pregações de São João Batista, enquanto que pecadores públicos, que nem apareciam no templo, tinham crido nele e se tinham convertido. Portanto, em nossos dias, celebrar a Santa Missa, rezar o Terço do Rosário de Nossa Senhora, ser fiel à reza das Orações das Horas e outras orações e novenas, por mais lindas que as achemos, de nada adiantará se não cumprimos o mandamento de amor ao irmão, principalmente com nossos familiares!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convicto de que não devo cair na tentação de atribuir meus erros aos meus antepassados? Compreendo que o caminho da humildade e do serviço, escolhido por Jesus, é que me dará a verdadeira felicidade? Não devo me esquecer de que os ritos na Igreja sem a caridade aos irmãos de nada valem.

LEITURAS PARA A 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: Jó 1,6-22 = O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor! Sl 16(17). Lc 9,46-50 = Aquele que entre todos vós for o menor, esse é o maior. **29. TERÇA. São Miguel, São Gabriel e São Rafael, arcanjos.** Dn 7,9-10,13-14 = Serviam-no (ao ancião) milhares de milhares. Sl 137(138). Jo 1,47-51 = Vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. **30. QUARTA:** Jó 9,1-12,14-16: Como poderia o homem ser justo diante de Deus? Sl 87(88). Lc 9,57-62 = Eu te seguirei para onde quer que fores. **1º de outubro. QUINTA. Santa Teresinha do Menino Jesus.** Jó 19,21-27 = Eu sei que meu redentor está vivo. Sl 26(27). Lc 10,1-2 = A vossa paz repousará sobre Ele (o amigo da paz). **2. SEXTA. Santos Anjos da Guarda:** Ex 23,20-23 = Vou enviar um anjo que vá à tua frente. Sl 90(91). Mt 18,1-5:10 = Os seus anjos nos Céus veem sem cessar a face do meu Pai que está nos Céus. **3. SÁBADO:** Jó 42,1-3,5-6,12-16 = Agora, eu o vejo com meus olhos. Por isso me retrato. Sl 118(119). Lc 10,17-24 = Ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no Céu.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.



+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você


Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



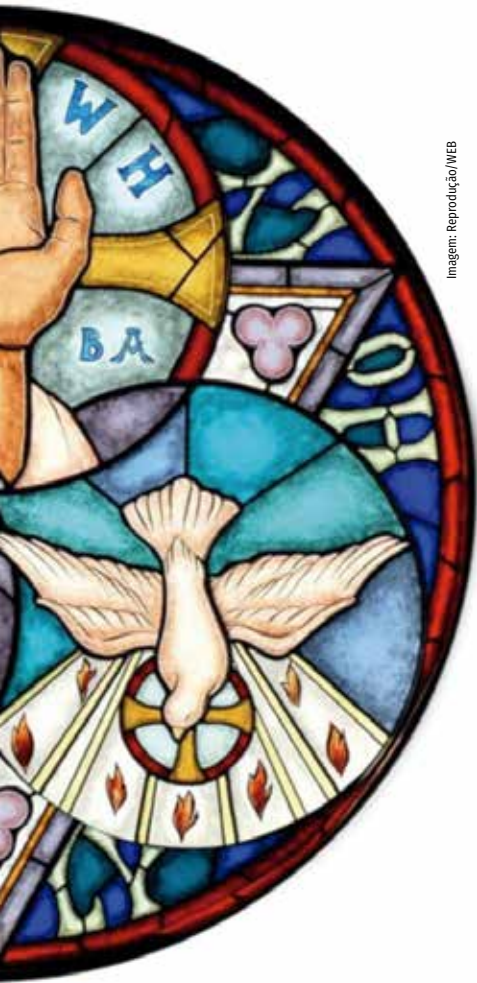


Imagem: Reprodução/WEB

ser humano criado por Deus que não foi atingido pelo pecado. No entanto, Maria era livre para tomar a decisão e poderia não aceitar a missão que Deus lhe confiava. Porém, ela aderiu totalmente ao plano que Deus tinha sobre sua pessoa e aceitou que Deus, por intermédio dela, assumisse a condição humana: “Faça-se em mim segundo a tua palavra. Sou tua serva” (Lc 1,38), isto é, “Faça a tua vontade”.

Nós, cristãos, recebemos do povo de Israel a fé no Senhor Deus da vida, único e verdadeiro, o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó. cremos, portanto, em um único e verdadeiro Deus. Mesmo professando a fé que Deus é um só e único, professamos que Ele é Pai, Filho e Espírito Santo. Um Deus – uno – em três Pessoas – trino. A fé na unidade

e na trindade de Deus é sua grande e definitiva revelação, é a base da fé cristã da qual tudo o mais depende e se pode entender. Porém, a fé na unidade e na trindade de Deus não é fruto de uma compreensão racional ou de uma reflexão filosófica ou científica, mas de uma revelação e de uma experiência de fé. De fato, os primeiros cristãos, que eram todos judeus, viveram uma tríplice experiência de Deus muito além daquela experiência da fé hebraica. A fé do povo de Israel já era uma grande e revolucionária novidade em relação às religiões que existiam, mas, com a vinda de Jesus, ela se manifestou aberta para uma compreensão mais plena e decisiva e uma realização surpreendente.

A revelação de um só Deus que é uma comunidade de pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – é a revelação mais extraordinária e transformadora feita por Jesus a respeito de Deus. Deus é *Abbá*, o Pai. Podemos reler todo o Evangelho sob esse aspecto. Ele faz o sol brilhar sobre os bons e os maus, faz chover sobre os justos e os injustos, nutre os pássaros do céu, é misericordioso, espera a volta do filho pródigo, tem compaixão, revela-se aos pequenos e pobres, doa o Espírito Santo àqueles que o desejam e imploram... Poder-se-ia continuar dizendo muito mais, sem nunca esgotar essa realidade de Deus que se revela em Jesus.

O anúncio da chegada do Reino de Deus está estritamente ligado a essa revelação de Jesus sobre o Deus de Israel como Pai. Quando os discípulos pedem a Jesus que os ensinem a orar, Jesus não repete o que se fazia na tradição judaica, o “*Shemà Israel*” (“Escuta, Senhor”), oração que faz

parte da liturgia hebraica. Jesus ensina os discípulos a orar chamando a Deus de *Abbá* (Pai). Assim, Jesus dá aos seus uma nova compreensão de Deus e estabelece com Ele uma nova relação, aquela mesma que Ele próprio tinha com o Pai.

O encontro com o Ressuscitado e a convivência com Ele fez os discípulos abrirem os olhos e entenderem que aquele homem que eles tinham admirado, seguido e amado era de fato o Filho do Pai como Ele mesmo tinha se revelado. Jesus é a presença do próprio Deus em meio ao povo, algo jamais imaginável e que até hoje pode e deve nos surpreender, admirar, alegrar e fazer sentir amados. Assim, devemos e podemos compreender que Deus não é só Pai, mas tem em si alguém que é Deus como Ele, Jesus, o Filho e o Espírito Santo.

Desde o início, os primeiros cristãos tinham consciência e a fé em Deus uno e trino. Ao longo dos séculos, a Igreja foi procurando a razão de sua fé usando de linguagem e categorias da filosofia grega que precisou purificar para exprimir do modo mais correto possível o mistério da fé.

A fé em Deus uno e trino é fruto de uma experiência de vida feita pelos primeiros cristãos com cada uma das três Pessoas divinas. Foi e é a experiência de uma vida semelhante à da Trindade como deve ser para nós cristãos hoje e sempre. Aqui está a essência e o fundamento da nossa fé, que faz novas todas as coisas e que nos renova continuamente. Cada momento podemos nos encantar com a presença de Deus como Pai, Filho em Jesus, nascido de Maria, no Espírito Santo. ●



CATEQUISTA: ALEGRIA NA MISSÃO DE EDUCAR NA FÉ

OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO NO SÉCULO XXI
COM AS NOVAS FORMAS DE COMUNICAR

◆ Renata Moraes ◆





Imagem: Freepik Premium e Catholic

Quem não se recorda com carinho da sua primeira catequista? Aquela pessoa que, depois de nossos pais, foi uma das primeiras a nos conduzir nos caminhos de Deus.

Catequistas são mulheres e também homens que voluntariamente se dedicam à evangelização de crianças, jovens e adultos. Por meio da catequese assumem a missão de educar para a vida espiritual, levando aqueles que estão se iniciando na fé a uma experiência transformadora.

Em agosto, o chamado Mês Vocacional, no quarto domingo comemora-se o Dia do Catequista. Além das homenagens e agradecimentos, a data também é marcada pelas reflexões sobre os desafios da catequese nos tempos atuais, em que as mudanças vertiginosas no âmbito da comunicação vêm influenciando esses evangelizadores no século XXI.



O(a) catequista é, antes de tudo, alguém que respondeu ao chamado divino, abraçou a sua vocação em nome da Igreja para anunciar a alegria do encontro com Deus que ele(a) mesmo(a) experimentou



Sua missão catequética deve ser modelo de caridade pastoral, conduzindo todos para o bem, um(a) cristão(ã) comprometido(a) com a transformação de uma sociedade mais justa e solidária.

O Papa Francisco, durante a Jornada dos Catequistas no Vaticano,

por ocasião do Ano da Fé, em 2013, pediu aos participantes para serem “catequistas e não trabalhem como catequistas”, apesar de gostarem de ensinar. “Ser Catequista”, frisou o Papa, “é uma vocação e não um trabalho, porque envolve a vida; o catequista leva ao encontro com Jesus, com palavras, vida e testemunho”.

Em julho de 2017, durante o Simpósio Internacional sobre Catequese, o Santo Padre voltou a falar sobre a evangelização dos catequistas, que precisam ser criativos buscando distintas formas de anunciar o Cristo. “Os meios podem ser diferentes, mas o importante é ter presente o estilo de Jesus, que se adaptava às pessoas que tinha à sua frente. É preciso saber mudar, adaptar-se, para que a mensagem seja mais próxima, mesmo quando é sempre a mesma, porque Deus não muda, mas renova todas as coisas nele”, enfatizou o Pontífice.

A CATEQUESE NA ERA DIGITAL

O avanço da tecnologia tem modificado a forma de as pessoas se relacionarem; são inúmeros os exemplos do uso dos novos meios de comunicação, das redes sociais, que servem como apoio na propagação da Palavra. Por outro lado, atingir os jovens, que dominam tais ferramentas desde muito cedo, é um dos maiores desafios da Igreja hoje.

“O catequista precisa utilizar uma linguagem realmente compreensível aos novos interlocutores. Precisam conhecer melhor a cultura digital para que a catequese evangelizadora seja realmente eficaz”, afirmou o Padre Jânison de Sá Santos, assessor da Comissão Episcopal de Animação Bíblico-catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



Imagem: Arquivo pessoal

Padre Jânison de Sá Santos.

(CNBB). Esse grupo tem a missão de animar, acompanhar e orientar a caminhada da catequese. Segundo o presbítero, um dos maiores desafios para o catequista é ter uma formação atualizada e de qualidade, com material adequado para os dias atuais.

Pensando na atualização dos evangelizadores, a Comissão Episcopal criou o site “Catequese do Brasil” para oferecer conteúdo informativo para os catequistas do Brasil. O endereço eletrônico funciona como uma “revista virtual” e oferece aprofundamento em Bíblia e catequese, doutrina da Igreja, catequese e liturgia, iniciação à vida cristã, espiritualidade, temas atuais e outros. Visa a manter o catequista conectado com a reflexão atual da catequese no país.

CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Um dos grandes apelos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é para que a catequese na atualidade não seja reduzida ao ensino da doutrina cristã somente como preparação aos sacramen-

“Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça; transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher”

Documento de Aparecida, 18

“O catequista caminha a partir de Cristo e com Ele, não é uma pessoa que parte de suas próprias ideias e gostos, mas se deixa olhar por Ele, porque é este olhar que faz arder o coração”

Papa Francisco

“Os catequistas são parceiros indispensáveis dos sacerdotes no anúncio do Evangelho”

Papa Emérito Bento XVI

tos, mas visando essencialmente ao encontro com o Cristo vivo, que a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II passou a ser compreendido como processo de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal, assim como era na Igreja primitiva.

A Igreja do Brasil vem trabalhando para que os cristãos passem por uma instrução que os leve a um profundo entrelaçamento entre fé e vida. “Colocar adultos, jovens e também crianças em contato com Jesus Cristo e ajudá-los a tornarem-se seus discípulos missionários”, comentou João Melo e Silva Júnior, sj, especialista em catequese.

O jesuíta acredita que é necessário abandonar o paradigma de estudo conteudista da fé “E passar a compreender a catequese como processo para saborear a experiência do amor misericordioso de Deus e da amizade. E o desejo de seguimento de Cristo pelo impulso do Espírito que nos leva a nos comprometermos com a transformação da realidade”.

É certo que a pessoa do catequista é essencial para que a catequese

aconteça, mas o apoio e a presença do clero e da comunidade paroquial também são importantes para a pastoral catequética. “A grande catequista é a própria comunidade. Uma catequese de inspiração catecumenal adequada às exigências atuais deve contar com uma comunidade que se põe em estado permanente de missão”, destacou João.

Para o religioso, o catequista tem uma grande tarefa: “Ser a voz eloquente que busca resgatar a dimensão catequética e missionária presente na vida pastoral da comunidade”, encerrou.



Imagem: Arquivo pessoal

João Melo e Silva Júnior.

SER IGREJA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Por conta da pandemia da covid-19 (do inglês *coronavirus disease* 2019, doença do coronavírus 2019) que atingiu o mundo todo, o isolamento social foi apontado por especialistas como principal medida para evitar a multiplicação do novo coronavírus. Assim, os católicos passaram a acompanhar as missas e momentos de oração pelos meios de comunicação e redes sociais. Uma das pastorais que tiveram que se reinventar neste período de pandemia foi a da catequese, fortalecendo uma característica bem presente nesse meio: a criatividade.

Catequista desde 1992, Clarice Alves Schneider, da Paróquia Imaculada Conceição do Ipiranga, em São Paulo (SP), nunca foi ligada à tecnologia, mas neste ano teve que aprender a se comunicar virtualmente. Para não perder o contato com a nova turma de catequese que tinha acabado de começar quando as atividades da paróquia foram suspensas, ela começou a fazer os encontros rotineiramente no mesmo dia e horário, mas agora através da tela do computador: “Mesmo com a minha pouca afinidade com as redes sociais, os encontros estão sendo maravilhosos. Além da participação ativa das crianças, nós conseguimos também atingir os pais, que agora participam muito mais. Sentam com



Clarice Alves Schneider durante a catequese, antes do isolamento social.



Encontros de catequese pela internet.

“O catequista deve ser a voz que transmite a Palavra, amigo que conduz ao Esposo”

São João Paulo II

“A catequese de aperfeiçoamento é dirigida àqueles que têm uma tarefa de formação na comunidade: catequistas ou aqueles que estão engajados no apostolado dos leigos...”

Diretório Geral para a Catequese, 176





Renato Braga Leal.

seus filhos para acompanhar o encontro, rezam e cantam conosco”.

Clarice conta que, além desse encontro on-line, a catequese continua também durante a semana (e as atividades são enviadas via *WhatsApp*). Os catequizandos são motivados a rezar o Terço, ler o Evangelho do dia, arrecadar alimentos para doação, assistir a um filme religioso, sempre junto com suas famílias. Seja na forma presencial ou *on-line*, para a catequista o mais importante na evangelização é ter como centro a pessoa do Ressuscitado: “Ter sempre no coração Jesus Cristo como mestre, ter sempre as atitudes semelhantes às dele, o nosso catequista por excelência”.

Assim como Schneider, seu colega de ministério, Renato Gabriel Leal, vive uma experiência parecida. Catequista há três anos na mesma paróquia, em 2020 ele acompanha os jovens que estão se preparando para receber o Sacramento da Crisma.

Leal pediu ajuda para o cunhado, que é professor universitário, para entender melhor as novas tecnologias e os encontros, antes presenciais, agora acontecem no mundo digital. “Os jovens prestam bastante atenção e não ficam tão dispersos. Estão mais participativos e comunicativos, talvez pelo fato de que fiquem mais à vontade através da tela do celular ou computador”, destacou.

Renato aprovou a praticidade em poder compartilhar materiais e imagens que na catequese presencial não conseguiria e afirmou que a juventude não falta aos encontros e a presença na sala virtual aumentou. “Devido à pandemia sofremos com o distanciamento social, mas isso tudo nos trouxe coisas boas também, como essa, por exemplo. O ser humano é totalmente adaptável, graças ao bom Deus”.

Como catequista de jovens, ele acredita que a principal missão é acolher e entender cada um. “Aceitá-los do jeito que são, reafirmá-los na fé; ensinar-lhes o amor de Cristo e, com isso, o amor e a caridade aos outros”, encerrou. ●



“A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, que compreende especialmente o ensino da doutrina cristã, ministrado em geral dum modo orgânico e sistemático, em ordem à iniciação na plenitude da vida cristã”
Catecismo da Igreja, 5

SANTUÁRIO DE Nossa Senhora da Assunção

UM LUGAR DE ORAÇÃO, DE PAZ, DE LUZ...

◆ Pe. Frei João G. Sulzbach, ofm* ◆



Imagem: Reprodução/WEB

COMO SURTIU O SANTUÁRIO DA ASSUNÇÃO?

O santuário está localizado num bairro – Rincão São José – no município de Taquari (RS), distante da capital do Estado, Porto Alegre, sendo a distância de 106 quilômetros.

A vida da comunidade de Nossa Senhora da Assunção, fundada em 15 de agosto de 1957, transcorria normal até a data de 24 de março de 1988, quando, à tardinha, nos fundos da Igreja da Assunção, o menino Volnei da Silva, na época com 11 anos, por ali passava. Nesse dia, uma borboleta amarela, que sempre voava à sua frente, chamou-lhe a atenção e, procurando apanhá-la, ela voou até o tronco de uma árvore.

Ali o menino foi surpreendido pela visão de uma bela jovem que saía de junto da árvore – chá-de-bugre – tomando a frente do caminho que ele iria percorrer. A bela jovem estava dentro de um globo a uns vinte centímetros do chão. O menino, envolvido por aquela bela aparição, seguiu-a e, no fim do caminho, ela desapareceu, deixando muita emoção, perguntas e até algum medo.

No dia seguinte, 25 de março, Dia da Anunciação do Senhor, o menino com mais algumas crianças avistaram a linda jovem junto à mesma árvore.

Entre as crianças estava o menino Alex, que transmitiu as primeiras palavras de Nossa Senhora: “Sou Nossa Senhora da Assunção. Não tenham medo. Vim trazer a paz!”. Por intermédio de Alex, ela pediu a oração do Rosário em grupos ou em família, pois a oração seria a base pela qual ela, como serva de Deus, realizaria um plano de paz, de amor e de mudança interior.

O começo se deu com Maria se mostrando. Hoje, depois de 32 anos, os fatos, a revelação do mistério divino do amor do Pai, não se centralizam na pessoa de Maria e nem em outras pessoas. Maria abraçou esse lugar com seu próprio corpo e transforma o mistério que aqui vivemos em caminho. Maria precisou das crianças (videntes) no início. Elas tiveram a sua missão e foram fiéis e o são até hoje.

POR QUE A PRESENÇA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO?

A presença de Maria mexeu com a vida da comunidade que, a partir daí, começou a tomar novos rumos

e a abraçar como primeiro e grande valor a oração, pedida por Maria da Assunção. Assim, hoje afirmamos: “Tudo o que aqui acontece começou pela oração e, se ainda sobrevive, é por causa da oração e o fim glorioso a que tudo isto está reservado será coroado pela oração”.

Maria da Assunção – que é a culminância da humanidade – quer dar a conhecer a todos os seus filhos o rosto materno do amor de Deus. É para fazer crescer, resplandecer e brilhar a chama de fé no poder do amor de Deus que Ela vem, como serva do Senhor, ao mundo dos homens. Maria deseja elevar-nos à verdadeira vida; revela seu desejo de nos fazer Igreja viva; tornar Jesus Cristo presente e vivo em nós para nele nos levar à profunda comunhão com Deus Pai.

O SANTUÁRIO, LUGAR DE PEREGRINAÇÃO (APROXIMADAMENTE 100 MIL PEREGRINOS POR ANO)

Desde 1988, os devotos de Maria, na humildade e na simplicidade, acolheram e abraçaram o ideal de Maria da Assunção. A comunidade abriu as portas para os milhares de devotos, entendendo que essa devoção não mais se limitava a ela. Hoje tem oitenta voluntários que zelam e ajudam na conservação do complexo do santuário.

Desde 1957 foram construídas três igrejas. A primeira com 32 metros quadrados, hoje centro de catequese. A segunda, de 1986, com 64 metros quadrados, está dentro do santuário, como o coração da Mãe Maria. Em 2005 foi concluída a igreja maior, com 720 metros quadrados, que foi pedida

por Maria para adorar o seu Filho. Foi desenhada e erguida somente com doações espontâneas. Há também uma casa para retiros e um belo bosque nos fundos do santuário e a gruta no local onde se manifestou Nossa Senhora.

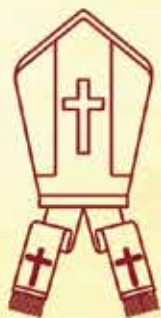
Desde o início, todos os dias, em três momentos é rezado o Rosário e aos sábados e domingos há celebração eucarística às 15h e às quartas-feiras às 19h.

Maiores eventos no santuário:

- Aniversário das Manifestações: último domingo de março;
- Celebração de Ação de Graças pela Colheita: 1º de maio;
- A grande Romaria da Assunção: terceiro domingo de agosto, reúne uns 35 mil romeiros;
- Momento Mariano e da Solidariedade: todo dia 15 de cada mês, é um gesto de caridade;
- Retiros.

Falando em nome da família do santuário: todo o complexo do Santuário Nossa Senhora da Assunção converge para a espiritualidade. O desejo do coração de Maria diz: “Façam deste lugar um lindo jardim – um lugar de conversão e oração”. Esse é o ideal que abraçamos, a responsabilidade que assumimos, o trabalho que exercemos movidos por um grande zelo, que provém da certeza de que, além de tudo isso que os nossos olhos veem, existe um mistério profundo, uma mística muito especial que rege, alimenta, perfuma e faz com que todo este complexo do santuário seja um lugar de luz, graça, paz e santidade. ●

.....
***Padre Frei João G. Sulzbach, ofm**
é vigário paroquial da Paróquia de São José de Taquari (RS).



PALAVRA
DO
PAPA

DEZ INSPIRAÇÕES DO PAPA FRANCISCO SOBRE A MISSÃO DE UM PAI

O Papa Francisco é também conhecido por suas sábias palavras e maravilhosas catequeses. Ele já utilizou várias delas para ressaltar a importância da figura paterna na estrutura das famílias e na educação dos filhos. Separamos dez inspirações do Papa Francisco para motivar os pais nessa bela missão.

1) “Toda família tem necessidade do pai. Hoje nos detemos no valor do seu papel.”

2) “O pai deve estar presente na família, ser próximo da mulher para compartilhar tudo, alegrias e tristezas, fadigas e esperanças. E deve estar próximo dos filhos em seu crescimento: quando brincam e quando se empenham, quando

ousam ou hesitam, quando erram e voltam atrás. Pai presente, sempre! Presente não significa controlador, pois pode anular os filhos.”

3) “A Igreja, portanto, está empenhada em apoiar com todas as suas forças a presença generosa dos pais nas famílias, porque eles são para as novas gerações custódios e mediadores insubstituíveis da fé na bondade, na justiça e na proteção de Deus, como São José.”

4) “O pai sabe bem quanto custa transmitir essa herança: quanta proximidade, quanta doçura e quanta firmeza, mas também quanto consolo e recompensa se recebe quando os filhos honram essa herança! É uma alegria que redime todo cansaço, que supera toda incompreensão e cura toda ferida.”

5) “Os pais devem ser pacientes. Tantas vezes não há outra coisa a fazer senão esperar; rezar e esperar com paciência, doçura, magnanimidade, misericórdia.”

6) “Um bom pai sabe esperar e sabe perdoar, do fundo do coração. Certo, sabe também corrigir com firmeza: não é um pai frágil, complacente, sentimental. O pai que sabe corrigir sem degradar é o mesmo que sabe proteger sem se economizar.”

7) “Sem a graça que vem do Pai que está nos Céus, os pais perdem a coragem e abandonam o campo. Mas os filhos precisam encontrar um pai que os espera quando retornam dos seus insucessos. Farão de tudo para não admitir isso, para não deixarem ver, mas precisam;

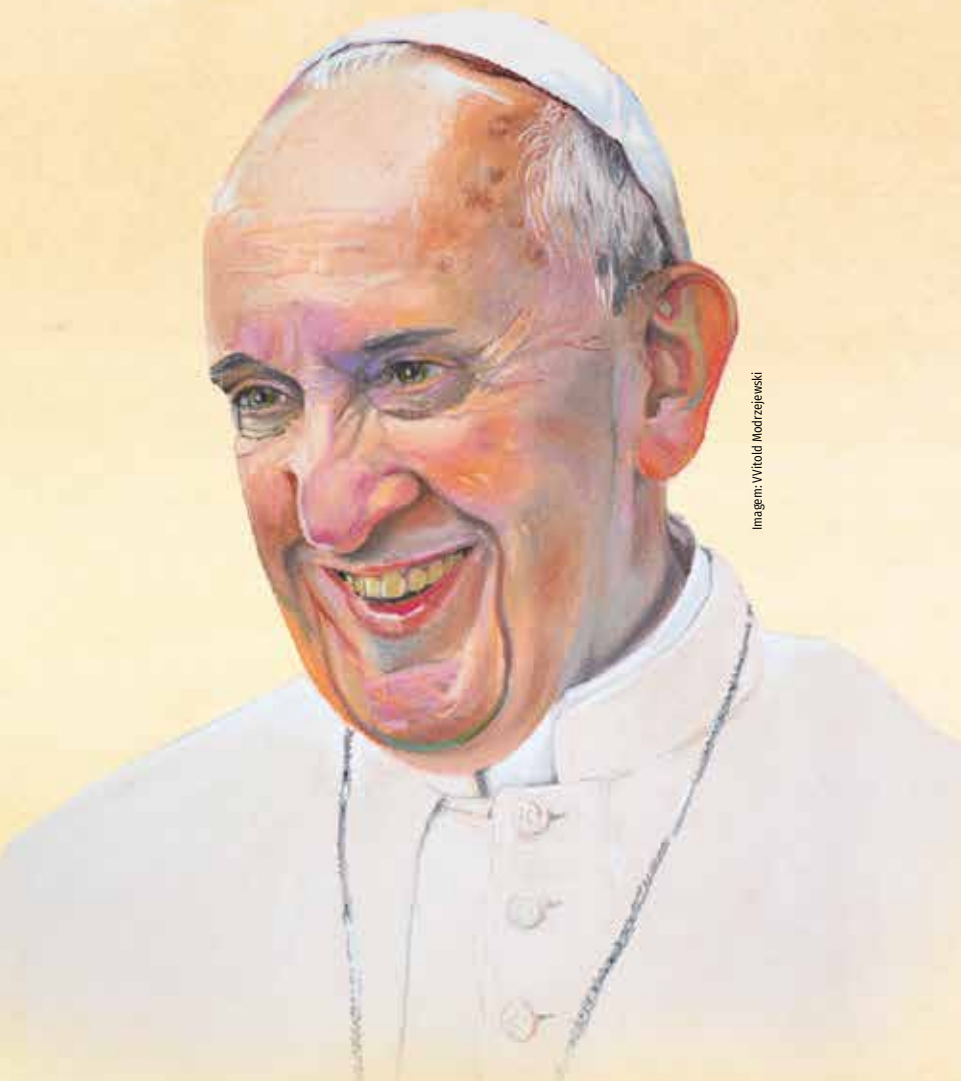


Imagem: Witold Modrzejewski

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



e não encontrar isso abre feridas difíceis de curar.”

8) “Não se poderia exprimir melhor o orgulho e a comoção de um pai que reconhece ter transmitido ao filho aquilo que realmente conta na vida, ou seja, um coração sábio.”

9) “A Igreja, nossa mãe, é empenhada em apoiar com todas as suas forças a presença boa e generosa

dos pais nas famílias, porque eles são para as novas gerações protetores e mediadores insubstituíveis da fé na bondade, da fé na justiça e na proteção de Deus, como São José.”

10) “Toda família necessita de um pai. Um pai que não se vangloria de que seu filho é parecido com ele, mas sim que se alegre de que aprenda a retidão e a sensatez, que é o que conta na vida.” ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

O mundo do mar

*Rezemos por todas as pessoas que trabalham e vivem do mar,
entre elas os marinheiros, os pescadores e suas famílias.*

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126
Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

EXCLUSÃO DO BEM DA FIDELIDADE

◆ Edson Luiz Sampel* ◆



Imagem: Freepik Premium

Ninguém negaria que a fidelidade conjugal corresponde a maravilhoso tesouro ou bem do casamento. Antigamente, valorizava-se, sobretudo, a fidelidade da mulher. Qualquer deslize do lado feminino punha tudo a perder. Por outro lado, ao homem concedia-se certa liberdade (ou libertinagem) e havia mesmo esposas que não se importavam com os lapsos sexuais do consorte. Tudo mu-

do para melhor, digamos, pois a infidelidade do homem passou a ser energicamente reprimada (legítima reivindicação feminista). De fato, do ponto de vista moral, a infidelidade de qualquer um dos cônjuges sempre, em todos os tempos, implicou ofensa ao sexto mandamento do Decálogo: não pecar contra a castidade.

No âmbito social, embora vejamos com bons olhos a nova postura da mulher, que não admite mais

a infidelidade sexual do marido, os parâmetros éticos deliquesceram vertiginosamente, consistindo em termômetro da referida degenerescência a revogação do artigo 240 do *Código Penal Brasileiro*, que criminalizava o adultério. Desde 2005 – não faz muito tempo, portanto –, o adultério deixou de ser crime.

A unidade e a indissolubilidade constituem propriedades essenciais do himeneu. No artigo da

edição de junho deste ano, verificamos que quem exclui a prole ou a geração de filhos atenta contra elemento essencial do Matrimônio, expresso no cânon 1.055.

No caso de um dos nubentes não querer ou não poder ser fiel, sexualmente falando, o que está em jogo é a propriedade essencial da unidade.



O divórcio se opõe à indissolubilidade, enquanto que a poligamia está em conflito com a unidade



Mas, somente a infidelidade original na raiz, que conspurca o consentimento manifesto à testemunha qualificada (o padre), causa a nulidade do Matrimônio? Para entendermos o porquê de a infidelidade original (isto é, a que ocorre desde os primórdios: namoro, noivado etc.) suscitar a nulidade do casamento, faz-se necessário combinar o cânon 1.056 com o cânon 1.101, parágrafo segundo. Ora, se um dos noivos excluir a fidelidade, decerto porá em segundo plano uma propriedade essencial do Matrimônio, a unidade: “(...) se uma das partes ou ambas (...) excluem (...) alguma propriedade essencial contraem invalidamente.” (cf. cânon 1.101). Com efeito, o cânon 1101, parágrafo 2º, estatui que se uma das partes, ou

ambas, excluïrem o próprio Matrimônio ou algum elemento ou propriedade essencial, contraem invalidamente. Leiamos de novo a tradução deste cânon: “Parágrafo 2º Contudo, se uma das partes [nubentes] ou ambas, por ato positivo da vontade, excluem o próprio Matrimônio, algum elemento essencial do Matrimônio ou alguma propriedade essencial, contraem sem validade”.

Situação completamente diferente ocorrerá no exemplo seguinte: os esposos se casam inteiramente cõscios da relevância da fidelidade conjugal e na Igreja, na hora da celebração, exprimem tal consentimento límpido. No entanto, o marido, que sempre atuou, junto com a mulher, no movimento Encontro de Casais com Cristo (ECC), depois de vinte anos de relacionamento fidelíssimo enamora-se de uma colega de trabalho e com ela passa a ter um caso amoroso. Aqui vige a seguinte máxima do perdão: na saúde, na doença; na alegria, na tristeza... o casamento é válido! Retenhamos esta ideia: apenas a infidelidade, existente em ato ou em potência, no exato instante da celebração religiosa na igreja, comprometerá a validade do Sacramento do Matrimônio. ●

.....
***Edson Luiz Sampel** é professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo (SP). É autor do livro *Elementos de Direito Eclesiástico brasileiro*, da Editora Santuário.



Banco DB30

Banco DB90



Banco DBE10



Pia Batismal DPB90



Gazofilácio DGF02



Catedral Nossa Senhora de Fátima
Navirai/MS

*A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!*



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

Qual é o meu chamado, qual é a minha vocação?

◆ Valdeci Toledo ◆



Imagem: Unsplash

No mês de agosto, a Igreja Católica celebra o Mês das Vocações. Para cada um dos quatro domingos se celebra uma vocação em especial.

No primeiro domingo, celebramos o Dia dos Padres, que é a celebração da vocação ao ministério sacerdotal, no serviço de Deus e da Igreja de modo pleno, de doação à comunidade, na concessão dos sacramentos e no cuidado e administração das paróquias e outros serviços prestados ao povo de Deus.

No segundo domingo, celebramos Dia dos Pais. Celebramos o chamado à paternidade, ao cuidado dos filhos, da família como Igreja doméstica. Os pais se espelham em Deus na colaboração do dom da vida e no cuidado de seus filhos.

No terceiro domingo, celebramos o Dia dos Consagrados, a vocação à vida religiosa, na qual homens e mulheres se dedicam ao serviço de Deus nas mais diversas formas e carismas despertados na Igreja.

No quarto domingo, celebramos o Dia dos Catequistas, de todos aqueles que se colocam à serviço da propagação e ensinamento da Palavra de Deus, da doutrina e da tradição da Igreja. Essas pessoas dedicam seu tempo ao aprendizado e ao ensino, buscando sempre propagar as verdades que desde a origem da Igreja são transmitidas ao povo de Deus.

Todas essas vocações de alguma forma nos incluem. Padres, pais, religiosos e catequistas fazem parte do povo de Deus. Mas, ainda pode permanecer uma pergunta: “Qual seria a vocação mais importante, a vocação fundamental de cada um de nós?”.



Independente de sermos padres, pais, religiosos ou catequistas, nossa vocação primordial é sermos de Deus. Somos chamados a sermos separados para Deus!



O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus. Isso quer dizer que, independente da vocação específica de cada um de nós, somos chamados a viver nossa unicidade, dignidade e valor, haja vista que Deus nos criou únicos. Cada ser humano é único, digno e valioso e sua vocação fundamental é viver plenamente como filho de Deus.

Podemos verificar que, ainda que alguém seja chamado a viver um carisma específico de uma determinada família religiosa (claretiana, franciscana, dominicana, jesuíta, beneditina etc.), no exercício desse carisma ele será único, pois colocará sua marca pessoal, que é única. Por isso, não podemos querer padronizar ninguém. Deus é único e nos fez

à sua semelhança também como únicos. Cada um de nós tem uma marca que nos distingue. Somos semelhantes, mas não iguais.

Quando deixamos de lado nossa personalidade e buscamos imitar a do outro, perdemos nossa essência e deixamos de viver nossa vocação fundamental, de sermos nós mesmos. Pode acontecer de alguém querer ser o que o outro é, mas o outro não é você. Não adianta querer imitar o outro ou querer mudá-lo, o que precisamos fazer é nos conhecer e assumir plenamente nossa vocação.

Deus, quando se apresentou a Moisés, disse “Eu sou aquele que sou” (Ex 3,14); Jesus disse “Sou eu” (Jo 18,5.6.8); nós também podemos dizer “Eu sou filho de Deus, sou imagem de Deus”. Isso nos dará a verdadeira liberdade de viver plenamente o nosso chamado de viver como filhos de Deus, criados à sua imagem e semelhança. Essa é a verdadeira vocação! Depois disso, qualquer modo de expressar nosso amor a Deus, à Igreja e ao próximo nos completará, pois estaremos fazendo aquilo que nos realiza plenamente.

Assim, podemos concluir que nossa vocação é única, pois Deus nos criou, amou-nos individualmente e chamou-nos pelo nome. Mas, não fomos chamados para vivermos sozinhos, no nosso individualismo, somos chamados para a relação, para colocar nossa vocação a serviço do outro. Esse outro é Deus e também o meu próximo. ●



Imagem: Free.pik Premium

VITILIGO:

CAUSA, SINTOMAS, PREVALÊNCIA E TRATAMENTOS

◆ Dr. Caio Cesar Silva de Castro* ◆

O vitiligo é uma enfermidade que afeta a pele e as mucosas; é sistêmica, porque pode afetar outros órgãos além da pele, e desencadeada por ataque autoimune (células de defesa do organismo) contra os melanócitos, que são as células que produzem melanina, que é a “tinta” que dá cor à pele. A influência genética no surgimento do vitiligo já foi bem determinada, os pacientes nascem com uma carga genética específica que faz com que tenham uma doença mais ou menos grave. Vários genes associados ao vitiligo já foram identificados, mas ainda não se sabe como funciona a ação somatória desses genes. O vitiligo também pode ser induzido quimicamente, principalmente por derivados fenólicos, como hidroquinona, tintas de cabelos e *peelings* de fenol.

As lesões podem ser localizadas ou disseminadas e desencadear episódios de depressão e ansiedade. A doença pode surgir com uma ou poucas manchas agrupadas ou até atingir todo o tegumento. É sistêmica, porque pode ocorrer autoimunidade contra os melanócitos presentes na cóclea (ouvido) e em membranas do globo ocular, podendo ocasionar, respectivamente, surdez e uveítes (inflamações nos olhos), por exemplo. O vitiligo é classificado em dois grupos: comum e segmentar. O primeiro é instável e mais grave e aparece em qualquer idade; o segundo surge mais em jovens e é menos grave em extensão, mas também difícil de tratar.

A prevalência do vitiligo no Brasil foi determinada em 0,54% e a idade média de início do vitiligo em pacientes brasileiros para os tipos segmentar e comum foi determinada como sendo 13 e 22 anos de idade, respectivamente.



O vitiligo é uma doença órfã de tratamentos específicos



Para iniciar o tratamento do vitiligo é necessário saber se ele está instável ou estável. A estabilidade do vitiligo é definida pela ausência de novas lesões ou pelo aumento de lesões antigas nos últimos doze meses. O objetivo do tratamento do vitiligo é interromper a progressão da doença, estimular a pigmentação e, por fim, manter a repigmentação.

O tratamento tópico (localizado com cremes ou pomadas) é a escolha para pequenas áreas ou quando outras alternativas não estão disponíveis. Os corticoides tópicos são a primeira linha na terapia do vitiligo instável localizado. As lesões recentes e da face são as que apresentam melhor resposta.

Os inibidores de calcineurina (tacrolimo e pimecrolimo) mostraram-se eficazes e seguros no tratamento do vitiligo tanto em crianças quanto em adultos, embora seu uso seja considerado *off-label* pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Sua vantagem é que são bem tolerados por crianças e adultos, podendo ser

usados por longos prazos sem os efeitos indesejáveis da corticoterapia, como atrofia da pele e estrias. Os inibidores de calcineurina tópicos são seguros para uso contínuo.

Os corticoides orais têm ampla ação imunossupressora, ou seja, para diminuir o ataque autoimune, e visam conter a progressão das lesões em pacientes com a doença em atividade. O objetivo primário é, portanto, interromper o surgimento de novas lesões e, secundariamente, induzir repigmentação.

A fototerapia é o tratamento de escolha no vitiligo: utilizam-se cabines com lâmpadas de raios ultravioleta UVA ou UVB e que promovem a repigmentação da pele por meio de vários mecanismos.

O tratamento cirúrgico do vitiligo é indicado para casos estáveis e que são refratários a tratamentos clínicos prévios.

Em resumo, o vitiligo pode ser tratado com terapias tópicas, como corticoides tópicos e inibidores da calcineurina; sistêmicas, como corticoides orais em minipulso; e com a terapia principal para repigmentação, a fototerapia, tanto com UVA quanto com UVB de banda estreita. Novas medicações tópicas e sistêmicas inibidoras de tirosinase estão em testes, assim como imunobiológicos antirreceptores de interleucina (IL-15) também estão sendo desenvolvidos. ●

***Doutor Caio Cesar Silva de Castro** é médico dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), professor adjunto de Dermatologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e doutor em Ciências da Saúde.



Imagem: Reprodução/WEB

Famílias SÃO COMO OS Ipês

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Dá gosto, em agosto, em ver a florada dos ipês-amarelos. Os ipês são árvores que passam quase todo ano no anonimato, sem se destacar na natureza. Ipês são árvores comuns, sem nenhum atrativo de especial quando estão sem flores, semelhantes a tantas outras árvores de outras famílias que não florescem com tanta visibilidade. Por existirem em grande quantidade, os ipês nem sempre são valorizados. Há quem passe por eles sem percebê-los. Mário Quintana disse que “O que mata um jardim não é o abandono. O que mata um jardim é esse olhar de quem por ele passa indiferente”. Muitos passam por entre os ipês e não os veem, nem sabem que eles são pés de ipês. Porém, quando florescem, são de uma visibilidade inconfundível. Até os mais insensíveis notam sua beleza e ficam comovidos.

A exuberância dos ipês não está no seu porte, embora alguns pés de ipês sejam árvores enormes e frondosas, mas há aqueles que são de pequeno ou médio porte, como a maioria dos

ipês-amarelos. Porém, independentemente do seu tamanho, quando florescem tudo muda à sua volta e eles mostram a grandeza de sua beleza e o porquê de existirem. Suas flores brilham como o sol e se destacam na paisagem, mesmo que semiáridas como as do Cerrado. Assim, em meio às paisagens inóspitas, lá estão eles, os ipês-amarelos, enchendo de beleza o espaço e encantando a todos.

Assim deve ser também a família. Ela não deve se preocupar em aparecer, mas em fazer a diferença com aquilo que é como instituição, formando a beleza da sociedade. Mesmo quando desprovidas de atrativos aparentes, as famílias trazem dentro de si muita beleza e riqueza ocultas. Porém, essa beleza e riqueza precisam se manifestar nalgum momento e, assim como os ipês-amarelos ao mostrar a sua beleza em agosto, a família faz a diferença no mundo em qualquer época do ano. Os ipês esperam pacientemente, no anonimato do bosque, entre as outras árvores, o tempo de florir. Porém, quando chega a sua hora, eles se mani-

festam numa explosão de flores que ofuscam qualquer outra árvore que estiver à sua volta. Não é a visibilidade que revela o que é a família, mas a qualidade daquilo que ela mostra ao preservar seus valores e o que ela tem de mais belo: o amor incondicional. O bem que a família faz ao mundo, amando e educando para o amor, por menor que ele seja, ajuda a edificar a sociedade.



Famílias, sejam como os ipês, espalhem suas sementes e despertem no mundo os valores que edificam as pessoas



Não obstante aos contratempos, mostrem toda a sua beleza, enfeitando o mundo com suas flores que são os filhos, perpetuando, assim, a humanidade. É para isso que as famílias existem, para fazer com que a vida se prolongue de forma organizada e harmônica, estruturada em valores que são eternos. Quem ainda não descobriu a beleza da família não descobriu o verdadeiro tesouro. ●

INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES

◆ Dr. Thiago Alvim Barreiro* ◆

A intolerância alimentar patológica é definida pela incapacidade ou dificuldade do organismo em absorver determinado nutriente, ou seja, em termos gerais, a não digestão completa de alimentos que contêm majoritariamente o nutriente em questão.

São patologias frequentes e de grande importância médica não tanto pelo impacto na qualidade nutricional dos pacientes com esse diagnóstico, visto que vivemos em um mundo onde a quantidade e a acessibilidade à diferentes alternativas alimentares cresce a cada dia. O maior impacto da intolerância alimentar está na qualidade de vida do indivíduo que, não raramente, se vê privado de comer algo que deseja ou até mesmo constrangido em momentos de convívio social, seja pela restrição a ele imposta ou pelos sintomas caso dê o custoso “pulo fora da dieta”. Outra questão a ser levada em conta é que o tratamento de controle, tanto com medicamentos ou com dietas restritivas, costuma, ainda hoje, ser caro.

As intolerâncias podem ser confundidas com as alergias alimentares

Neste segundo grupo temos patologias de etiologia imunológica nas quais o organismo desenvolve anticorpos contra os nutrientes ou elementos em questão e, por isso, frequentemente surgem na infância. Já a intolerância é resultado da deficiência de fatores responsáveis pela digestão ou absorção do nutriente. Assim, a intolerância é a insuficiência do corpo diante daquele grupo de alimentos e a alergia é o excesso de atenção e ataque do corpo contra o alimento. Porém, há casos mistos em que a intolerância é secundária a um mecanismo inicial de agressão autoimune, como descrito a seguir.

Imagem: Freepik Premium

Feita essa introdução, podemos esclarecer as intolerâncias alimentares mais comuns: à lactose e ao glúten.

A primeira ocorre pela deficiência da enzima *lactase* em nosso trato digestivo. Essa enzima é responsável pela quebra do açúcar lactose em moléculas de glicose e galactose. Somos, curiosamente, a única espécie de mamíferos que continua ingerindo leite após o período da amamentação materna. Por isso, como uma “programação natural” do nosso organismo, ao longo da vida apresentamos, em diferentes graus, uma queda na produção da *lactase*. A não digestão da lactose costuma causar dores abdominais, gases, estufamento abdominal, náusea e vômitos e episódios de diarreia. A confirmação diagnóstica é feita com o teste de tolerância à lactose, em que o paciente tem sua glicemia medida com oito horas de jejum e trinta, sessenta e 120 minutos após a ingestão de cinquenta gramas de lactose dissolvida em água e é observado, além disso, o surgimento de sintomas durante a realização do exame. Não há cura para essa patologia, mas existem comprimidos de enzima lactase que podem ser tomados antes da ingestão de alimentos que contêm lactose, evitando os sintomas.

A intolerância ao glúten é, na maior parte dos casos, consequência da doença celíaca, que é uma doença autoimune na qual a ingestão de alimentos que contêm a proteína glúten ocasiona uma reação inflamatória que acomete principalmente as células do interior do intestino delgado. Essa reação é desencadeada pela presença de anticorpos (anti gliadina, antitransglutaminase e antiendomísio) contra o glúten e resulta na atrofia das vilosidades intestinais com diminuição da absorção de diversos nutrientes. Os sintomas mais comuns são dores abdominais, irritabilidade, alteração do hábito intestinal (constipação/prisão de ventre ou diarreia crônica), náusea e vômitos e estufamento abdominal. O diagnóstico é feito com a dosagem desses anticorpos no sangue. Também não há cura para a doença celíaca e o melhor tratamento ainda é a dieta restritiva, evitando os alimentos que contêm glúten.

Na suspeita dessas ou outras intolerâncias alimentares é essencial a avaliação de um médico. Os

sintomas são comuns a diversas outras afecções do sistema digestivo e devem ser investigados com exames complementares para que sejam feitos o diagnóstico e o tratamento adequados. Recomenda-se, também, o seguimento multidisciplinar conjunto com nutricionista e, em alguns casos, psicoterapia.

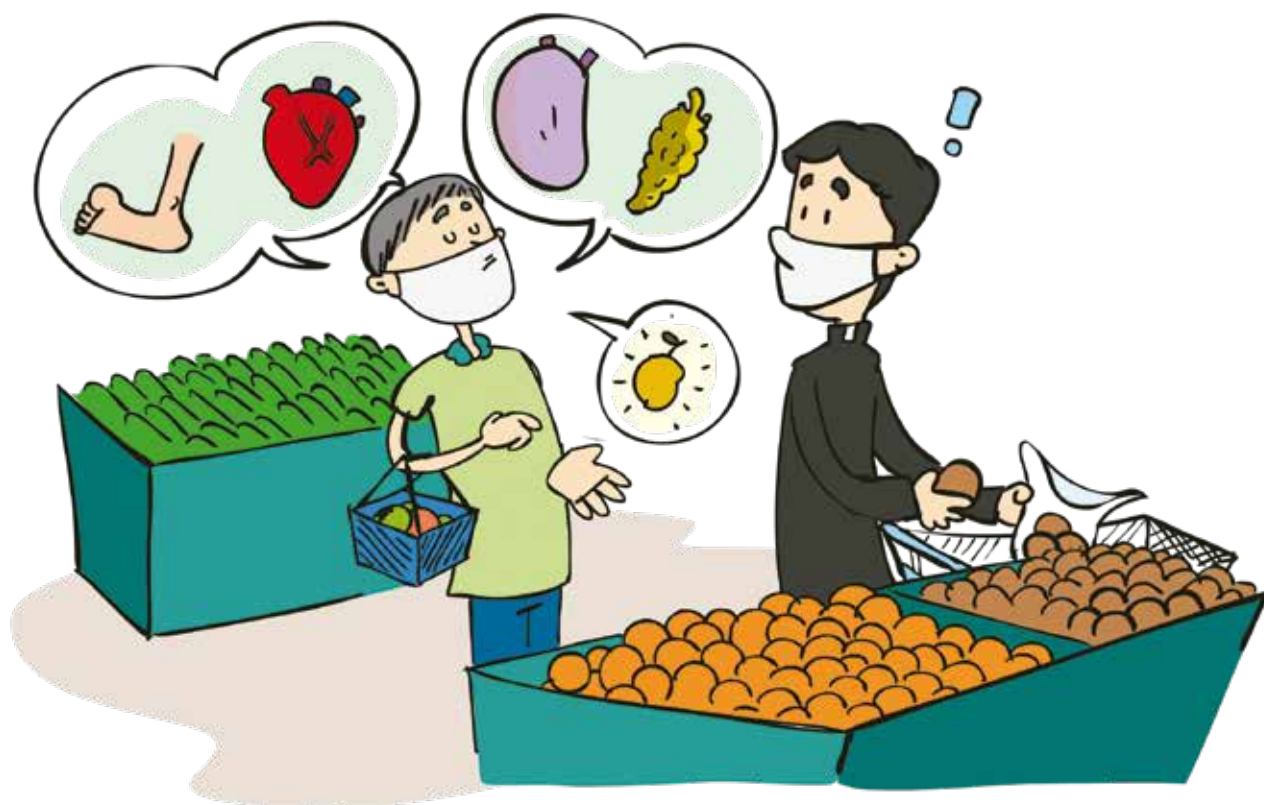
ALIMENTOS COM LACTOSE:

☞ Leite de vaca	☞ Brigadeiro
☞ Leite em pó	☞ Requeijão
☞ Iogurte	☞ Chocolate
☞ Creme de leite	☞ Bolos
☞ Leite condensado	☞ Pães
☞ Coalhadas	☞ Pudins
☞ Queijos	☞ Sorvetes
☞ Sobremesas	☞ Pizza
☞ Bebidas lácteas	☞ Molhos cremosos

ALIMENTOS COM GLÚTEN:

☞ Trigo e seus derivados	☞ Pizza
☞ Farinha de trigo	☞ Cerveja
☞ Pão	☞ Barrinha de cereais
☞ Torrada	☞ Cevada
☞ Biscoitos	☞ Cereais matinais
☞ Massas	☞ Centeio
☞ Tortas	☞ Temperos prontos ●
☞ Bolo	

.....
*Doutor **Thiago Alvim Barreiro** é médico cirurgião geral formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e membro adjunto do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). Residente de cirurgia do aparelho digestivo e cirurgia bariátrica e metabólica pela Clínica Vitali/ Instituto Campineiro de Tratamento da Obesidade (ICTO).



A PEQUENA FRUTA MILAGROSA

♦ Pe. Agnaldo José ♦

No fim daquela tarde, tive que ir ao supermercado comprar alguns produtos de limpeza. A secretária da casa paroquial havia deixado anotado, em um pedacinho de papel, aquilo de que precisava. Não sei se aconteceu com você, mas, quase sempre, as pessoas que vão às compras sempre trazem alguma coisa a mais do que está na lista. Depois de pegar o que eu necessitava fui ao setor

de frutas e verduras. Coloquei em saquinhos alface, rúcula, inhame e maçãs.

Já saindo, em direção ao caixa, um homem se aproximou de mim. Parecia gostar de uma alimentação saudável, pois foi logo me ensinando receitas de sucos naturais, chás e sopas. Então, começou a falar de uma frutinha, que comia toda manhã, e que curava mais de duzentas doenças. Eu estava

com um pouco de pressa, pois tinha uma reunião marcada com os catequistas. Aquele senhor começou a enumerar as doenças que a frutinha curava: tosse, asma, gripe, problemas nos rins, dores de cabeça, gordura no fígado, câncer, dores musculares, gastrite, otite... E não parava mais de falar de doenças. Pensei: “Até agora, ele falou somente dez. Faltam, ainda, 190 problemas de saúde que

a fruta cura. Acho que vou me atrasar para a reunião se tiver que ouvir tudo isso”. Com cuidado e respeito, peguei meu carrinho e saí andando, devagar, escutando-o a me falar das poderosas propriedades daquela fruta desconhecida. Ao despedir-se, no estacionamento, prometeu levar-me algumas para eu experimentar. Agradei. Já se passaram alguns meses. Até agora não trouxe as frutinhas para eu sentir seu sabor e comprovar sua eficácia.

Refletindo, depois, sobre esse fato simples, percebi como todos nós gostamos de tudo o que é mais fácil, milagroso, ou mesmo de coisas ou pessoas que resolvem nossos mais de “duzentos” problemas. Queremos encontrar um remédio que cura todas as doenças; um governante competente que acabe com todas as injustiças de nosso país, Estado ou cidade; um parente ou amigo que “quebre todos os nossos galhos”, como diz o ditado popular; até um Deus que faça tudo em nosso lugar para que não precisemos descruzar os braços. Isso não existe!



Jesus, Deus que se fez homem, Verbo que se fez carne, que caminhou entre nós e nos salvou, por meio de sua paixão, morte e ressurreição não prometeu vida fácil para seus discípulos e para ninguém



Todos os dias, Ele nos chama para a luta, para deixar o comodismo e, unidos, para trabalhar por um mundo melhor, na sua vinha, a partir de nossa realidade: “Com efeito, o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para sua vinha. Cerca da terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada. Disse-lhes ele: ‘Ide também vós para minha vinha e vos darei o justo salário’. Eles foram. À sexta hora, saiu de novo e, igualmente, pela nona hora, e fez o mesmo. Finalmente, pela undécima hora, encontrou ainda outros na praça e perguntou-lhes: ‘Por que estais todo o dia sem fazer nada?’. Eles responderam: ‘É porque ninguém nos contratou’. Disse-lhes ele, então: ‘Ide vós também para minha vinha’” (Mt 20,1-7).

Trabalhando na vinha do Senhor, façamos com que nossa vida ordinária seja sempre extraordinária. Não fiquemos “nas nossas praças”, esperando alguém nos trazer uma frutinha milagrosa. Sejamos canais da graça de Deus, pois um pequeno gesto de amor ou mesmo um sorriso que oferecemos a alguém tem poder de realizar grandes milagres. ●

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

revistaave mariaoficial

SIGA @revistaave mariaoficial NO INSTAGRAM

342 conexões

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

DIAS DOS PAIS

ASSIM COMO O DIA DAS MÃES, O DIA DOS PAIS É UMA DAS DATAS MAIS FAMOSAS NO BRASIL.

NO BRASIL, O DIA DOS PAIS SÓ FOI COMEMORADO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1953, NO DIA 16 DE AGOSTO, DIA DE SÃO JOAQUIM, PAI DE MARIA, MÃE DE JESUS CRISTO. PORÉM, ALGUNS ANOS DEPOIS A DATA FOI ALTERADA, PASSANDO A SER NO SEGUNDO DOMINGO DO MÊS DE AGOSTO. EM CADA PAÍS ESSE DIA É COMEMORADO EM UMA DATA DIFERENTE.



O OBJETIVO DA CRIAÇÃO DESSAS DATAS COMO A DO DIA DOS PAIS É PARA FORTALECER A UNIÃO NAS FAMÍLIAS E O RESPEITO POR AQUELES QUE NOS DERAM A VIDA.

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





É UMA DATA PARA SER MUITO
 COMEMORADA, DANDO UM FORTE
 ABRAÇO NO SEU PAI OU NAQUELA
 PESSOA QUE VOCÊ AMA COMO SE
 FOSSE SEU PAI, POIS SABEMOS
 QUE O MAIS IMPORTANTE É
 RECEBER AMOR E CARINHO.

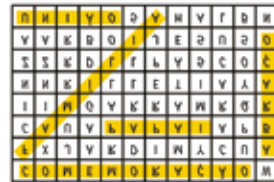


ATIVIDADES

1) CAÇA-PALAVRAS: ENCONTRE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS RELACIONADAS AO DIA DOS PAIS.

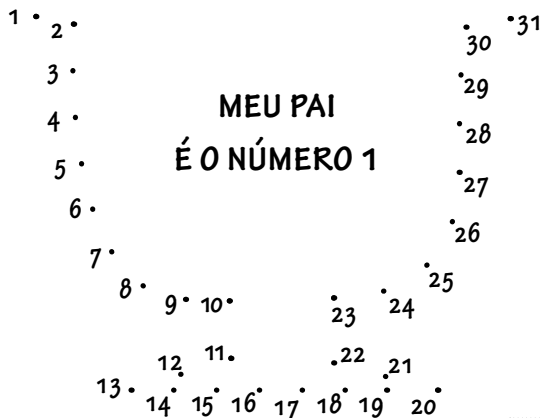
C	O	M	E	M	O	R	A	Ç	Ã	O	W
F	X	J	A	R	D	I	M	Y	C	U	A
C	A	U	A	P	A	P	A	I	A	P	B
I	I	M	G	A	R	R	A	M	R	Q	R
N	N	R	Í	L	L	E	T	I	A	Y	A
Z	Z	R	D	L	L	P	Á	S	C	O	Ç
A	A	R	B	O	I	J	E	S	U	S	O
U	N	I	Ã	O	S	A	H	A	L	B	N

- PAPAI
- ABRAÇO
- COMEMORAÇÃO
- FAMÍLIA
- UNIÃO



2) LIGUE OS

PONTOS: 42 41 40 39 38 37 36 35 34 33 32



3) COM CANETINHAS E
 UMA FOLHA DE PAPEL,
 DESENHE E PINTE
 VOCÊ E O SEU PAPAI.
 DEPOIS, MOSTRE PARA
 ELE O SEU DESENHO.



ESCONDIDINHO DE CARNE SECA COM MANDIOQUINHA



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

Recheio

- 1 colher (sopa) de azeite
- 500 g de carne seca dessalgada
- 1 cebola em fatias
- 2 tomates picados
- 1 xícara de alho-poró picadinho
- ½ xícara de cebolinha picada
- 2 colheres (sopa) de salsa picada

Purê

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 300 g de batatas cozidas e amassadas
- 300 g de mandioquinhas cozidas e amassadas
- 1 colher (chá) de sal
- 1 pitada de pimenta-do-reino
- ½ xícara (chá) de leite integral
- 2 xícaras de queijo muçarela ralado

MODO DE PREPARO

Recheio

Em uma panela de pressão, aqueça o azeite e doure a carne. Acrescente a cebola, os tomates, os temperos (com exceção da salsa, reserve-a) e duas xícaras (chá) de água. Tampe a panela e deixe cozinhar por cerca de 30 minutos após pegar pressão. Desligue o fogo, espere sair a pressão, retire os pedaços de carne e desfie. Volte a carne desfiada para a panela e deixe cozinhar por mais 10 minutos para apurar o molho. Misture a salsa, transfira para um recipiente refratário e reserve.

Purê

Em uma panela, derreta a manteiga, acrescente a batata e a mandioquinha e misture bem. Junte o sal, a pimenta-do-reino e o leite integral e mexa até formar um purê homogêneo. Distribua o purê sobre a carne reservada, polvilhe o queijo muçarela e leve ao forno médio-alto (200 °C), preaquecido, por volta de 15 minutos para gratinar.

Valor calórico: 167,5 kcal (porção de uma colher de arroz cheia).

MOUSSE DE MANGA

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado de 395 g
- 1 manga grande picada
- 2 colheres (sopa) de suco de limão
- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor (12 g)
- 1 lata de creme de leite
- 3 colheres (sopa) de açúcar

MODO DE PREPARO

Em um liquidificador, bata o leite condensado, o creme de leite, a manga, o suco de limão e reserve. Em um recipiente, junte cinco colheres (sopa) de água fria à gelatina e leve ao fogo em banho-maria até dissolver. Adicione a gelatina ao creme de manga, misture bem. Distribua a mousse em taças e leve para gelar.

Valor calórico: 123 kcal (taça média).



Imagem: Reprodução/WEB

 lucielen.souza@gmail.com



Revista Ave Maria

Assinaturas:

bianual
(24 edições)

R\$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)

R\$100
em até 2x sem juros

Agora você assina a revista que tem **mais de 121 anos de publicações** e ainda **garante mais vantagens** nas condições de pagamento.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**



Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!



Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

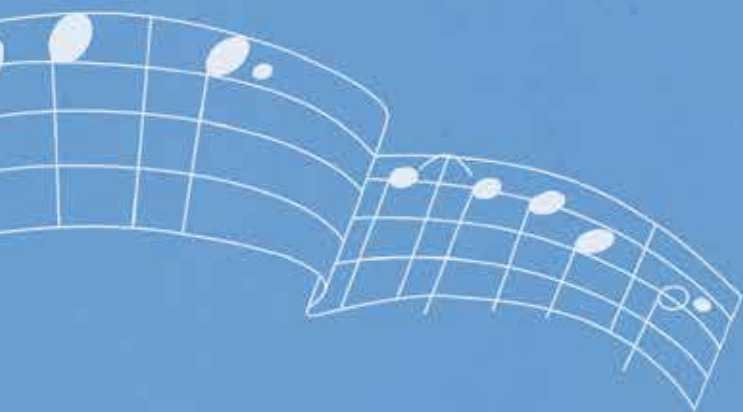
Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Minha Essência

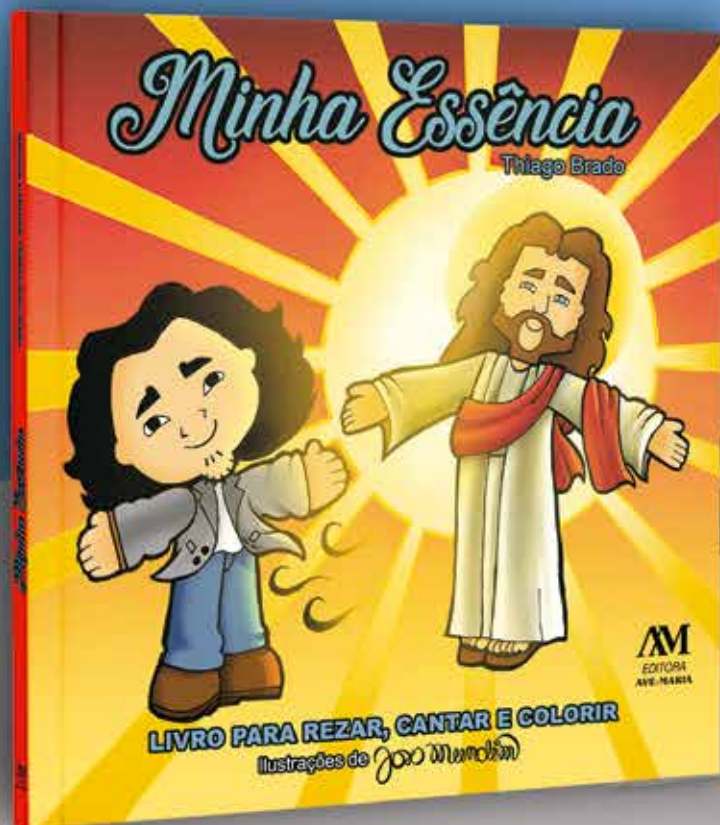
Thiago Brado



Um livro para rezar, cantar e colorir

Esse livro tem o intuito de alcançar a criatividade de todos. Crianças, adultos e idosos. Quando colorimos, projetamos no papel o desejo de nossa alma. É preciso embelezar o mundo que nos cerca, ou ao menos colocar para fora de nós esse belo mundo em que habitamos. Hoje, nosso mundo é este livro. Que ele seja enriquecido e se torne belo através da ponta do seu lápis. Deus te abençoe!

Thiago Brado



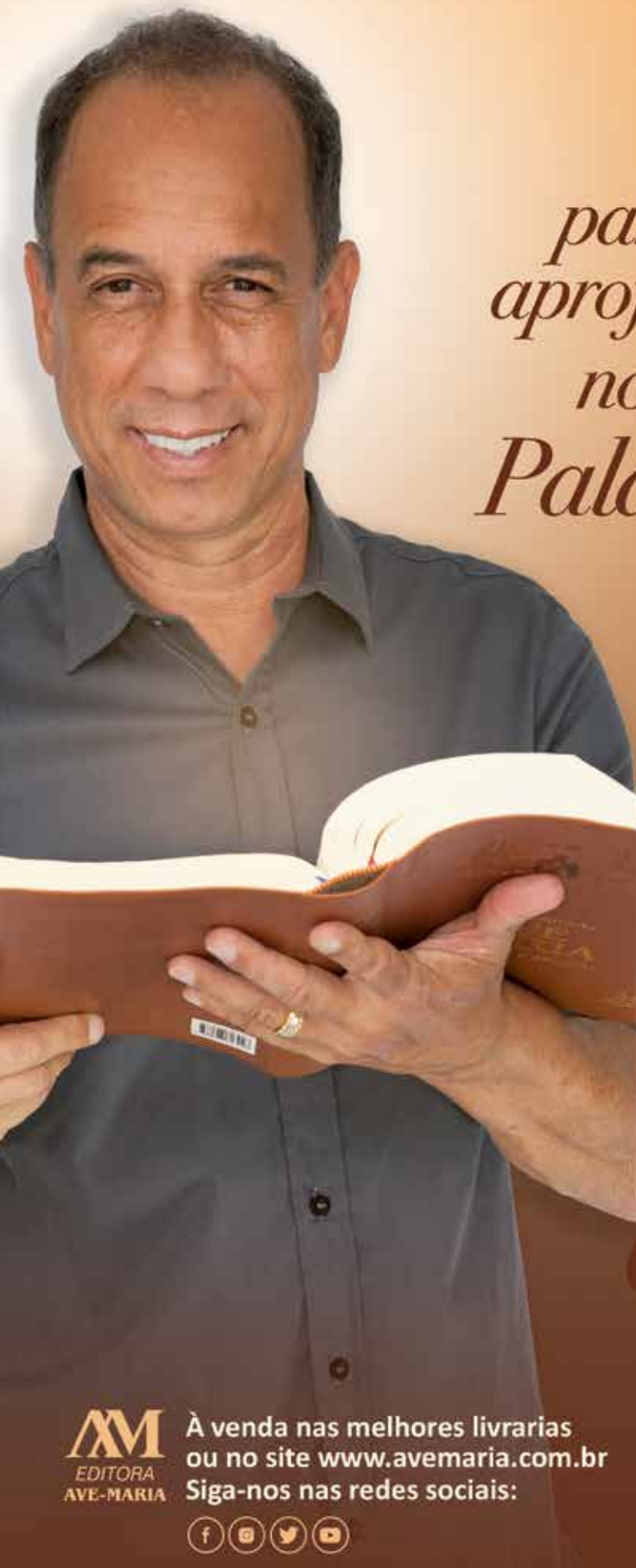
AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

Editora Ave-Maria nas redes sociais



*A Bíblia
para quem deseja
aprofundar-se
no estudo da
Palavra de Deus!*



16x23 cm
2.160 págs.

A Edição de Estudos da Bíblia Sagrada Ave-Maria traz notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegético, além de referências bíblicas paralelas e um abundante índice doutrinal. Além disso, conta com introduções para cada livro bíblico, que contextualizam informações relativas a autores, estrutura, mensagem teológica e data, tudo isso com linguagem clara e acessível!

“Estou profundamente impactado com a riqueza da Bíblia Sagrada Ave-Maria Edição de Estudos! Suas notas de rodapés e as introduções de cada livro me deixam totalmente dentro do contexto, possibilitando entendimento amplo daquilo que me propus a estudar!”
Dunga, escritor, cantor, apresentador e pregador católico

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:

